



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Ata n.º 299** -----

-----  
----- Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e treze, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Anadia, presidida pelo  
5 Presidente da Assembleia, Senhor Luís António Sousa Pinto dos Santos, e secretariada pelo Primeiro Secretário, Senhor Jorge Manuel da Silva Loureiro, e pela Segunda Secretária, Senhora Anabela de Seabra Santos, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- **Período de Antes da Ordem do Dia:**-----

----- Ponto um: "Apreciação e votação da ata n.º 296, nos termos da alínea a), do n.º 1, do  
10 Artigo 34.º, do Regimento da Assembleia Municipal de Anadia (RAMA)";-----

----- Ponto dois: "Intervenções dos Deputados Municipais, nos termos do Artigo 34.º do RAMA";-----

----- **Período da Ordem do Dia:**-----

----- Ponto um: "Apreciação da Informação do Presidente da Câmara sobre a atividade da  
15 Câmara Municipal, de acordo com o estabelecido na alínea e), do n.º 1, do Artigo 3.º, do Regimento da Assembleia Municipal de Anadia (RAMA)";-----

----- Ponto dois: "Apresentação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do Município de Anadia, referentes ao exercício de dois mil e doze, e apreciação do respetivo inventário do património, de acordo com o estabelecido na alínea c), do n.º 2, do artigo 3.º, do  
20 RAMA, bem como apreciação da Certificação Legal das Contas, conforme o disposto nos artigos 47.º e 48.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro";-----

----- Ponto três: "Apresentação, discussão e votação da Primeira Revisão dos Documentos Previsionais do Município de Anadia, referente ao exercício de dois mil e treze, nos termos da alínea b), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA";-----

25 ----- Ponto quatro: "Apresentação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas dos Serviços Municipalizados de Anadia, referentes ao exercício de dois mil e doze, bem como apreciação do respetivo inventário do património, de acordo com o estabelecido na alínea c), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA";-----

30 ----- Ponto cinco: "Apresentação, discussão e votação do pedido de autorização prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais, para os efeitos previstos na alínea c), do n.º 1, do artigo 6.º, da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e do artigo 12.º, do Decreto-lei n.º 127/2012, de 21 de junho";-----

35 ----- Ponto seis: "Informação sobre o processo encetado em face da deliberação da Assembleia Municipal respeitante à impugnação judicial da Agregação das Freguesias do Concelho de Anadia";-----

----- **Período de Intervenção do Público:**-----

----- Período de Intervenção do Público, nos termos do Artigo 36.º do RAMA.-----

----- Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente da



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão pelas catorze horas e quarenta e dois minutos.-

----- À sessão compareceram os seguintes Senhores Deputados Municipais dos indicados Grupos Municipais (GM):-----

- • Luís António Sousa Pinto dos Santos – GM do PPD/PSD;-----
- 5 ----- • Jorge Manuel da Silva Loureiro – GM do PPD/PSD;-----
- • Manuel Maria Cardoso Leal – GM do PS;-----
- • Anabela de Seabra Santos – GM do PPD/PSD;-----
- • António Rafael das Neves Timóteo – GM do PPD/PSD;-----
- • Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões – GM do CDS-Partido Popular;-----
- 10 ----- • Dino Augusto Ferreira Rasga – GM do PPD/PSD;-----
- • Maria Lúcia Braga Araújo – GM do PPD/PSD;-----
- • Rui António de Almeida Marinha – GM do PS;-----
- • José Lagoa Duarte – GM do PPD/PSD;-----
- • Carlos Manuel do Cruzeiro Oliveira – GM do PPD/PSD;-----
- 15 ----- • Mónica Rita Pimenta Lousado – GM do PS;-----
- • João Alves Morais – GM da CDU;-----
- • Maria Alexandra Ferreira Henriques – GM do PPD/PSD;-----
- • João Tiago Castelo Branco Charula de Azevedo – GM do CDS-Partido Popular;-----
- • André Miguel Matos Beja Henriques – GM do PS.-----
- 20 ----- • Francisco Manuel Gonçalo Saraiva – GM do PPD/PSD;-----
- • Jennifer Nunes Pereira – GM do PPD/PSD;-----
- • Tiago Pereira Coelho – GM do PS;-----

----- Não compareceram à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais, do indicado Grupo Municipal (GM):-----

- 25 ----- • Lúcia Maria das Neves Pires Cêrca – GM do PS;-----
- • Pedro Miguel da Costa Pereira Dias – GM do PPD/PSD;-----
- Compareceram igualmente à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), dos seguintes GM:-----
- • José Cerveira Lagoa – GM do PS – PJF de Aguim;-----
- 30 ----- • Joaquim de Oliveira Cosme – GM do PPD/PSD – PJF da Amoreira da Gândara;-----
- • Arménio de Almeida Cerca – GM do PPD/PSD – PJF de Ancas;-----
- • Fernando Adelino Pina Fernandes – GM do PPD/PSD – PJF de Arcos;-----
- • César Henrique de Seabra Rangel e Andrade – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Caminho;-----
- 35 ----- • Manuel Baptista Veiga – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Cima;-----
- • José Maria de Almeida Ribeiro – GM do PS – PJF de Mogofores;-----
- • António Guilherme dos Santos Andrade – GM do PPD/PSD – PJF da Moita;-----
- • Henrique Manuel Lameirinhas Almeida Rodrigues – GM do PPD/PSD – PJF de Óis do



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Bairro;-----

----- • Joaquim Moreira da Cruz – GM do PPD/PSD – PJF de Paredes do Bairro;-----

----- • António Floro dos Santos Ferreira – GM do PPD/PSD – PJF de Sangalhos;-----

----- • Leonildo Moreira da Silva Macedo – GM do PPD/PSD – PJF de São Lourenço do Bairro;---

5 ----- • Óscar dos Santos Ventura – GM do PPD/PSD – PJF de Tamengos;-----

----- • António Manuel Pereira Duarte – GM do PPD/PSD – PJF de Vila Nova de Monsarros;-----

----- • Mário Augusto Carreira Heleno – GM do PPD/PSD – PJF de Vilarinho do Bairro.-----

----- Da Câmara Municipal de Anadia estiveram presentes os seguintes membros:-----

----- • Litério Augusto Marques – PPD/PSD – Presidente;-----

10 ----- • Maria Teresa Belém Correia Cardoso – PPD/PSD - Vereadora e Vice-Presidente;-----

----- • Lino Jorge Cerveira Pintado – PS – Vereador;-----

----- • Jorge Eduardo Ferreira Sampaio – PPD/PSD – Vereador;-----

----- • Aníbal José Franco Ferreira – PPD/PSD – Vereador;-----

----- • José Carlos Ventura de Almeida Coelho – PS – Vereador;-----

15 ----- • Rosa Maria Tomás da Conceição – PPD/PSD – Vereadora.-----

----- Declarada aberta a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Anadia de trinta de abril, o

Senhor Presidente da Assembleia Municipal começou por dar a conhecer ao Plenário de que no

momento não se encontravam na sala os Senhores Deputados António Rafael das Neves

Timóteo, do Grupo Municipal do PPD/PSD, Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões, do Grupo

20 Municipal do CDS-Partido Popular, Mónica Rita Pimenta Lousado, do Grupo Municipal do PS,

Francisco Manuel Gonçalo Saraiva, do Grupo Municipal do PPD/PSD, Jennifer Nunes Pereira, do

Grupo Municipal do PPD/PSD, Fernando Adelino Pina Fernandes, do Grupo Municipal do PPD/PSD

e Presidente da Junta de Freguesia de Arcos, César Henrique de Seabra Rangel e Andrade, do

Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Caminho, António

25 Guilherme dos Santos Andrade, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de

Freguesia da Moita, Henrique Manuel Lameirinhas Almeida Rodrigues, do Grupo Municipal do

PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Óis do Bairro, e António Manuel Pereira Duarte,

do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Monsarros.-

----- Informou, também, que a Senhora Deputada Maria Lúcia Braga Araújo, do Grupo Municipal

30 do PPD/PSD, em virtude de não poder comparecer à sessão, tinha solicitado a sua substituição,

nos termos estatuídos do Artigo 15.º do RAMA, pelo Senhor Armando Henriques Pereira,

cidadão não eleito posicionado imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista, que disse

abster-se de proceder à sua identificação, por reconhecimento pessoal e por ter já estado em

outras sessões da Assembleia Municipal.-----

35 ----- Deu ainda a conhecer que o Senhor Deputado Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões,

do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, tinha informado momentos antes do início da

sessão da sua impossibilidade em estar presente por motivos profissionais, não tendo, contudo,

apresentado qualquer pedido de substituição.-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- De imediato, passou a informar, no seguimento da informação que tinha prestado no início da sessão, que entretanto tinham dado entrada na sala os Senhores Deputados Fernando Adelino Pina Fernandes, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Arcos, o César Henrique de Seabra Rangel e Andrade, do Grupo Municipal do PPD/PSD e  
5 Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Caminho, e o Henrique Manuel Lameirinhas Almeida Rodrigues, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Óis do Bairro.-----

----- Apresentadas as notas relativas às presenças dos Senhores Deputados, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início ao período de antes da ordem do dia, nomeadamente ao seu ponto um: "Apreciação e votação da ata número duzentos e noventa e seis, nos termos da alínea a), do n.º 1, do Artigo 34.º, do RAMA".-----

10 ----- Nessa conformidade, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início ao período de discussão da ata número duzentos e noventa e seis, da sessão ordinária de vinte e oito de fevereiro de dois mil e treze. Para o efeito, concedeu a palavra ao Senhor Deputado Rui  
15 Marinha, do Grupo Municipal do PS.-----

----- Depois de cumprimentar os presentes na sua primeira intervenção da sessão, o Senhor Deputado disse ter solicitado a palavra apenas para ver da possibilidade de que futuramente as atas serem redigidas com uma letra de tamanho superior, atendendo à dificuldade que teve em encontrar as suas intervenções no documento, tendo chegado mesmo a recorrer a uma lupa  
20 para o fazer, apesar de não deixar de reconhecer que essa dificuldade possa estar relacionada já com algum adiantado da idade.-----

----- No seguimento da intervenção do Senhor Deputado Rui Marinha, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal começou por reconhecer a dificuldade manifestada pelo Senhor Deputado, que adiantou não ser talvez apenas do Senhor Deputado, e  
25 passou a explicar que se tinha tratado de um facto pontual, tendo em conta o volume de documentação que a ordem do dia daquela sessão já comportava e os custos que por vezes acarretam mais algumas gramas nos portes do correio. Daí terem tomado a decisão de apresentaram a ata naquele formato. Adiantando que tal não voltaria a acontecer, exceto em situações mais complicadas, disse compreender que efetivamente aquele não era o melhor  
30 formato, mas reiterou ter sido apenas e só por uma questão de não despesismo.-----

----- Prontamente, passou a informar que entretanto tinham dado entrada na sala os Senhores Deputados António Rafael das Neves Timóteo, do Grupo Municipal do PPD/PSD, e António Guilherme dos Santos Andrade, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia da Moita.-----

35 ----- Não tendo havido lugar a mais intervenções no período de discussão daquela ata, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou à sua votação, após o que anunciou que a ata número duzentos e noventa e seis, da sessão ordinária de vinte e oito de fevereiro de dois mil e treze tinha sido aprovada por maioria, com três abstenções, da Senhora Deputada Lúcia Maria



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

das Neves Pires Cêrca, do Grupo Municipal do PS, do Senhor Deputado Pedro Miguel da Costa Pereira Dias, do Grupo Municipal do PPD/PSD, e do Senhor Deputado Armando Henriques Pereira, do Grupo Municipal do PPD/PSD, por não terem estado presentes na sessão a que a mesma diz respeito, um voto contra, do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, e vinte e sete votos a favor dos restantes Senhores Deputados dos Grupos Municipais do PPD/PSD, do PS e da CDU presentes naquela sessão da Assembleia Municipal, com a ausência na sala dos Senhores Deputados Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, Mónica Rita Pimenta Lousado, do Grupo Municipal do PS, Francisco Manuel Gonçalo Saraiva, do Grupo Municipal do PPD/PSD, Jennifer Nunes Pereira, do Grupo Municipal do PPD/PSD, e António Manuel Pereira Duarte, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Monsarros.-----

----- Decorrida a votação da ata número duzentos e noventa e seis, do primeiro ponto do período de antes da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou ao segundo ponto desse período de antes da ordem do dia: "*Intervenções dos Senhores Deputados Municipais, nos termos do Artigo 34.º do RAMA*".-----

----- Uma vez iniciado o período destinado às intervenções dos Senhores Deputados Municipais, e para uma primeira intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Tiago Coelho, do Grupo Municipal do PS.-----

----- Depois de cumprimentar os presentes naquela sua primeira intervenção da sessão, o Senhor Deputado começou por referir que volvidos quase quatro anos desde que iniciaram funções, uma das suas primeiras intervenções naquela Assembleia tinha sido precisamente relativa aos Conselhos Municipais de Juventude. Nesse sentido, disse que gostaria de saber se haveria algum desenvolvimento no que dizia respeito à sua criação, ainda mais, tendo em conta o exemplo de um concelho vizinho que já o tinha instituído.-----

----- Para responder à questão colocada pelo Senhor Deputado Tiago Coelho, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por referir que como seria do conhecimento geral, o processo dos conselhos municipais de juventude tinha tido tipo de uma paragem, por força de alguma diferença de interpretação por parte, inclusivamente, da mudança do governo anterior para o atual, a qual tinha efetivamente deixado suspensa essa atividade. Referiu, entretanto, que já tinha havido ordens no sentido de avançar com a organização desse conselho, adiantando, assim, que a Câmara Municipal estava a trabalhar nessa conformidade.-----

----- Concluiu, então, que ainda não tinha chegado a altura de a Câmara Municipal poder apresentar a conclusão desses trabalhos, mas antecipou estarem convencidos de que na sessão de junho da Assembleia Municipal teriam já oportunidade de apresentar dados concretos sobre



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o assunto.-----

----- Logo após a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal em resposta à interpelação feita pelo Senhor Deputado Tiago Coelho do Grupo Municipal do PS, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que tinha acabado de dar entrada na sala o  
5 Senhor Deputado Francisco Manuel Gonçalo Saraiva, do Grupo Municipal do PPD/PSD.-----

----- Seguidamente, concedeu novamente a palavra ao Senhor Deputado Tiago Coelho, do Grupo Municipal do PS, para uma nova intervenção, a qual se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

10 ----- "Entendo que muitas vezes as questões e a tomada de decisão passam por uma questão de agenda, não é só neste caso de agenda política. O que acontece é, permita-me a opinião, passaram-se quatro anos e independentemente dos problemas que até a própria Associação Nacional de Municípios possa ter levantado quanto à questão, a verdade é que os mesmos conselhos municipais de juventude já existiam mesmo antes da lei geral em diversos concelhos, como política de participação por parte dos cidadãos, nomeadamente das camadas mais  
15 jovens.-----

----- Nesse seguimento, queria tocar num ou outro ponto, relativamente à questão da nova praça, chamada Praça da Juventude, que aquando da inauguração o Senhor Presidente da Câmara disse que aguardava a tomada de iniciativa por parte da juventude do concelho na dinamização do espaço.-----

20 ----- Como é certo, e o Senhor sabe, deu entrada em reunião de Câmara de uma proposta do Partido Socialista, nomeadamente para redução do valor que tinha sido pedido após o concurso público ter dado em não ter havido interessados, e eu gostaria de lhe perguntar qual o fundamento para a definição do valor da renda de mil e quinhentos euros, dizendo-lhe, desde já, que eu não sei se o Senhor tem a noção do que representa mil e quinhentos euros na  
25 estrutura do empreendimento na área da hotelaria. Ou seja, o que eu quero dizer nesta intervenção é que o Senhor dê o argumento e explique a esta casa o motivo do valor dos mil e quinhentos euros e da não aceitação dos setecentos e cinquenta propostos pelo Partido Socialista, quando essa mesma renda invalida à priori qualquer investimento, na medida em que para o mesmo investimento ser rentável e se fizer um pequeno cálculo dos cash-flows  
30 necessários para que isso fosse rentável, efetivamente verá que simplesmente ninguém lhe pegará. Nesse sentido, e em jeito de explicação, explique a esta Assembleia qual o fundamento dos mil e quinhentos e o motivo de ter rejeitado a proposta do Partido Socialista."-----

----- Decorrida a segunda intervenção do Senhor Deputado Tiago Coelho, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou de imediato a palavra ao Senhor  
35 Presidente da Câmara Municipal, que deu a resposta que se tenta transcrever na íntegra:-----

----- "Quero dizer que se formos a fazer aquilo que superiormente está determinado em função da atitude da Associação Nacional de Municípios, naturalmente que nem hoje estaríamos ainda a fazer nada, porque foi exatamente isso que nos definiram, de acordo com circulares que



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

temos em mão e que vocês, provavelmente, para questionar isso, também terão de ter.-----  
----- Portanto, são as ambições que os partidos, em especial em certas atitudes, que só se justificam pelo facto de dizer que não há. Mas não há, porque parece que por parte das forças do poder central, dos respetivos Ministérios, parece que ainda não implementou isso, de forma a que as Câmaras tenham de efetivamente avançar com isso. Há muita gente que nas Câmaras  
5 gosta de fazer para dizer que está a fazer, mas conseqüentemente nunca aparece nada feito. Portanto, isso é aquilo que a gente vê, e que podemos constatar à nossa volta.-----  
----- Quanto à dinamização da Praça da Juventude, com o aluguer do tal restaurante, isso é tudo muito bonito, mas o que está ali investido é dinheiro público e nós não estamos para dar  
10 (o teu pai precisa de vender, mas ele tudo fará para não vender numa época baixa, se não, não é bom gestor da casa dele).-----  
----- A Câmara de Anadia reserva-se ao direito de fazer um bom negócio e não de oferecer um bem que custou a todos. Tome-se nota disso. Aquilo é dinheiro público que ali está, é dinheiro comunitário, e se é a pressa que vos leva a reivindicar a entrega daquela instalação, a Câmara  
15 Municipal de Anadia, nomeadamente o seu Presidente, não está interessado nisso. A Câmara de Anadia tem alternativas para isso, sem vender, de pôr inclusivamente ao serviço da população em geral, aquilo que é público, aquilo que foi construído com dinheiro público. Iremos fazê-lo, nós somos os responsáveis pela gestão e assumimos as conseqüências da boa ou da má gestão, nós iremos fazê-lo quando entendermos conveniente.-----  
20 ----- Se esta Assembleia entende que deve assumir isso, embora não tenha essa competência, que faça aqui um desafio à própria Câmara, com obrigatoriedade de entregar a todo o custo aquilo que custou centenas de milhares de euros a construir.-----  
----- Portanto, meu caro amigo, não estou, nem aceito, quer queira quer não, situações de pobreza porque a Câmara de Anadia não assumiu nunca a pobreza, é uma Câmara que compra,  
25 paga, assume a tempo útil e portanto não está, por pressa dos nossos adversários, a fazer um mau negócio. Isto é assim, entregar pela proposta do Partido Socialista é uma proposta que efetivamente não agrada à Câmara e que naturalmente põe em causa os interesses legítimos do próprio Município.-----  
----- Portanto, é da competência da Câmara ter encerrada a Praça da Juventude no tocante ao  
30 estabelecimento que ali temos, e ela assume com todas as conseqüências o mal ou o bem que dali advir. Naturalmente que não é bom que a Câmara de Anadia faça projetos, que a Câmara realize os projetos e não lhes dê a seqüência adequada. Mas, grandes exemplos eu poderia aqui enumerar onde o Estado assumiu o projeto, a construção e tem por aí o que se vê por concluir. Porque há um problema. A Câmara já pagou, não é falta de dinheiro, é falta de condições  
35 minimamente razoáveis para que se faça um contrato onde a Câmara, onde o Município saia prejudicado. É essa a nossa postura e iremos defendê-la até ao fim do nosso mandato."-----  
----- Logo após a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal em resposta à segunda intervenção do Senhor Deputado Tiago Coelho do Grupo Municipal do PS, o Senhor



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da Assembleia Municipal informou que tinha acabado de dar entrada na sala a Senhora Deputada Jennifer Nunes Pereira, do Grupo Municipal do PPD/PSD.-----

----- Para exercer o direito de resposta, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu novamente a palavra ao Senhor Deputado Tiago Coelho, do Grupo Municipal do PS, o que fez da  
5 forma que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Eu entendo o seu raciocínio, mas permita-me dizer-lhe uma coisa. Nós não estamos aqui a falar de pressa nenhuma, estamos a permitir simplesmente viabilidade económica a um projeto. Não sei se sabe, em primeiro lugar, o regime certo seria de concessão, o que significa que tem um período limitado a qual existe e pode sempre existir uma renegociação. Com isto  
10 quero dizer que não invalida que não pudesse fazer um preço mais justo, nem vou dizer mais baixo, tendo em conta onde nós nos localizamos, de forma a permitir que os possíveis projetos e os possíveis interessados no espaço pudessem apresentar os seus projetos. Com este valor não é atrativo, e muito menos rentável, e o espaço acaba por ficar ao abandono como está.-----

----- E dou-lhe o exemplo de inúmeras Câmaras que têm um espaço, e pego no exemplo da  
15 Câmara Municipal do Porto, que tem vários destes espaços, e lhe posso dizer que as rendas são de quinhentos euros, precisamente para permitir a viabilização económica destes espaços. Uma empresa de restauração neste momento com um encargo fixo de mil e quinhentos euros, no pressuposto de ter dois empregados a ganharem ordenado mínimo, necessitava de faturar por dia, para, pelo menos, as contas estarem de forma saudável, na ordem dos trezentos euros por  
20 dia.-----

----- E eu gostava que o Senhor me dissesse como é que é possível, tendo em conta o local onde estamos, tendo em conta a situação económica, como é que é possível alguém pegar no espaço. Eu não estou a dizer que a Câmara não deve defender o interesse, e concordo, a questão financeira. Mas neste caso não estamos a falar de contratos vitalícios, estamos a falar  
25 de modelos de concessão com prazos, e tendo em conta as circunstâncias, creio que a Câmara poderia dinamizar ou melhor tornar mais atrativo o investimento naquele espaço. Porque se não, acontece que fica votado ao abandono, como tem estado, e o Senhor viu. Já foi aberto concurso público e a verdade é que não foi apresentado um único projeto porque não há viabilidade, ninguém irá pegar no *Domus* Café com uma renda daquele valor, é economicamente inviável, a não ser que haja interessados que tenham outro tipo de estruturas e possam efetivamente suportar um prejuízo naquele espaço. Agora, as condições que os  
30 Senhores estão a oferecer não permitem qualquer viabilidade.-----

----- E é essa a crítica e a recomendação, a proposta que foi apresentada era nesse sentido, de permitir a viabilidade económica de um bom espaço como é aquele com o potencial que tem."--

----- Para dar resposta à intervenção do Senhor Deputado Tiago Coelho, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da  
35 Câmara Municipal.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal concluiu a intervenção que se passa a tentar





## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

transcrever na íntegra:-----

----- "As viabilidades económicas têm de ser sempre equilibradas ou pelo menos corrigidas em função daquilo que efetivamente custou o projeto. Se andamos aqui a fazer obras para custar tanto dinheiro e depois as entregamos de qualquer maneira, isto não é assim. É que há uma  
5 crise que o Partido Socialista lhe criou, empobreceu o país, e o governo que lhe seguiu continua a fazer o mesmo.-----

----- Portanto, o Senhor está a ver, está tudo parado, o que é que o Senhor quer? Quer neste momento que eu entregue as coisas a um parálítico? É que o cidadão comum em Portugal passou a ser um parálítico, só ganha para impostos, se é que ganha. Portanto, era isso que o  
10 Senhor queria ouvir e eu quero-lhe dizer, a Câmara de Anadia não precisa de rentabilizar de forma a poder vir pagar aquilo que efetivamente gastou, não precisa de rentabilizar isso, nem precisa da manutenção dos edifícios.-----

----- A Câmara de Anadia há de encontrar soluções de parceria, ou outra situação qualquer, onde o cidadão comum tenha satisfação na utilização desses equipamentos e nunca na  
15 viabilidade de algum privado vir aqui gerir por favor uma instalação. Ela está bem fechada, porque para dar prejuízo ao Município, vale mais estar fechado. Há muita coisa na vida que é assim, não vale a pena trabalhar. E foi isso a herança do Partido Socialista e é naturalmente da governação do PSD neste momento. É deixa passar porque isto não tem viabilidade. E não teve viabilidade uma escola que temos ali por terminar, que a Câmara por ricochete até é  
20 responsável, como se assim fosse. Nada tem viabilidade aqui, porque estamos num mundo de completa utopia, onde realmente tudo quer ganhar muito dinheiro e inclusivamente o indivíduo que iria gerir uma instalação daquele tipo, também não se limita a ganhar o seu dia-a-dia, quer ficar rico ali. A Câmara de Anadia não está disponível para entrar nessas jogadas.-----

----- O Senhor Deputado fica a saber que nós gerimos o nosso património como um património  
25 do Município e que não está, note isso, para ser entregue seja a quem for porque ele está pago. E se fossemos a olhar à tal sustentabilidade, teríamos de devolver hoje muitos milhares de euros à Europa, porque o processo de candidatura teria de ter uma rentabilidade que justificasse o investimento. Até porque isso é tudo contabilizado, apoiam este ou aquele empreendimento, quanto é que ele dá para o Município em termos de sustentabilidade, em  
30 quanto é que ele contribui para que ele efetivamente os fundos aqui aplicados tenham razão de existir.-----

----- Isto é tudo muito lindo, mas na prática não é assim. É que o Município, eu vou arrendar pelos tais quinhentos euros, o Senhor há de me falar do Mercado do Bolhão, do Bom Sucesso, num futuro e depois vamos ver quantas portas estão lá fechadas, ou quantos abandonam, ou  
35 quanto é que a Câmara tem de pôr lá. Esta é que é a realidade. Portanto, eu não estou nada preocupado. Estamos a cinco seis meses das eleições e naturalmente outra gestão. A Câmara terá perdido, segundo a vossa versão, muito dinheiro. Vou ver por quanto é que eles no futuro, vocês ou outros, o irão arrendar.-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Nós estamos à vontade. Aquilo que temos está pago não há qualquer peso para a Câmara Municipal e não vamos fazer negociações onde a Câmara Municipal ainda tenha de pagar. Então, para pagar está bem assim. Isto é que não tenha ilusões. É bom que as pessoas saibam, não foram projetos aprovados pelo atual governo, foram projetos aprovados pelo PS. Eles  
5 aceitaram a sustentabilidade e então, como é que agora as pessoas do PS local entendem que a Câmara até tem de dar aquilo a perder. Não. Refiro, vamos fazer uma parceria com alguém que queira desenvolver ali uma atividade, e aí sim, depois em função dos números, iremos estabelecer, já de forma concreta, aquilo com que podemos contar para a concessão.”-----

----- Dando continuidade ao período de intervenções dos Senhores Deputados, o Senhor  
10 Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU.-----

----- Apresentados os cumprimentos naquela que era a sua primeira intervenção da sessão, o Senhor Deputado completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Senhor Presidente. Há três meses atrás fiz uma pergunta ao Senhor Presidente nesta  
15 Assembleia sobre a interpelação feita por um munícipe que se encontrava a assistir ao desfile de carnaval das IPSS’s sobre se existiam ou não instalações sanitárias públicas no Município. Acontece que o Senhor Presidente respondeu-me que elas existiam mas ainda não estavam a funcionar, e hoje, quando cheguei aqui ao concelho, porque fiquei em responder a esse munícipe, fui verificar se as mesmas já se encontravam em funcionamento ou não. E tendo em  
20 atenção à forma como o Senhor Presidente respondeu aqui ao Deputado Tiago e como a minha função nesta Assembleia, e como foi na tomada de posse, aprovaria sempre aquilo que fosse bem feito pelo Senhor Presidente, mas seria sempre um fiscalizador, pergunto-lhe porque motivo após três meses as mesmas ainda não funcionam. Será que está à espera do sistema de  
25 monotorização da moeda para ser utilização com pagamento?-----

----- Segunda pergunta: tendo em conta que brevemente o Hospital privado em Sangalhos vai encerrar as suas portas e vai ser entregue à Misericórdia de Sangalhos, e tendo também já conhecimento que correm alguns rumores que a Clínica Belo Horizonte também tem algumas  
30 dificuldade também por falta de utentes, porque infelizmente atinge as classes médias que são as que mais procuram os serviços privados, e tendo em conta que está prevista a entrega do Hospital José Luciano de Castro à Santa Casa da Misericórdia de Anadia, e declarações que o Senhor Presidente da Câmara fez à comunicação social que tinha no seu pensamento uma introdução para melhoria do Hospital, eu gostaria de perguntar ao Senhor Presidente, em  
35 relação ao Hospital, se já lhe foi comunicada alguma situação.-----

----- Também em relação à consulta aberta, e indo ao encontro daquilo que foi a informação do nosso governo, que diz que as extensões de saúde e centros de saúde iriam prolongar o  
horário, eu não acredito que isso seja verdade, penso que a situação será o inverso, gostaria de saber o que se nos depara em termos de saúde para o nosso concelho, com as medidas que irão ser anunciadas durante este próximo mês.-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Também gostaria que o Senhor Presidente me informasse sobre a situação do nosso Tribunal. Aquilo está em *stand by*, ora encerra ora não encerra, ora reabre com mais valências, isto como é um governo conforme é empurrado e tropeça na escada cai mas levanta-se logo, gostaria que me informasse sobre essa situação.-----

5 ----- Também indo ao encontro de declaração do benjamim do Senhor Presidente, Senhor Engenheiro Jorge Sampaio, recentemente no Jornal de Notícias afirmava que um dos grandes entraves para o desenvolvimento do nosso concelho era o PDM. E é de facto um dos grandes entraves. Tendo em conta que durante estes dez anos já passaram pelo Governo equipas do PS, PSD, CDS-PSD, por que motivo não abrem as portas ao desenvolvimento do nosso concelho  
10 com a aprovação do PDM, uma vez que o Senhor Presidente na última sessão da Assembleia disse que estava por um triz. Portanto, gostaria que o Senhor Presidente dissesse alguma coisa uma vez que estamos próximos de terminar o nosso mandato, gostaria que explicasse alguma coisa aos munícipes.”-----

----- Para responder às interpelações efetuadas pelo Senhor Deputado João Morais, do Grupo  
15 Municipal da CDU, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que apresentou a resposta que se tenta transcrever na íntegra:-----

----- “Quanto às casas de banho, ainda agora estiveram abertas, a partir de amanhã estão  
20 abertas. Nós tínhamos um problema, como foi aqui esclarecido, eletrónico, de eletricidade, isto hoje é tudo moderno, e portanto temos de aceitar que isto não está sobre o controlo de um mero funcionário que chega ali abriu e fechou. Mas, estão preparadas.-----

----- E quando falou na ação fiscalizante dos Deputados, estou contente por saber que o Senhor  
25 Deputado sabe qual é a sua função dos Deputados. Mas não é preciso lembrá-los a todos os que estão aqui, os Deputados estão aqui porque têm essa capacidade de fiscalizar, uma capacidade legal. Portanto, o Senhor evita de pôr em causa essa capacidade porque eu estou disponível, para de acordo com essa capacidade, procurar dar as respostas adequadas àquilo que efetivamente nos for sugerido por esta Assembleia.-----

----- Quanto a todas estas problemáticas que o Senhor põe aí, que é justo que o faça, que é  
30 essa a sua missão, (aliás quero dizer-lhe que fiquei encantado com o seu discurso do vinte e cinco de abril. O senhor, pela primeira vez, ouvi-o falar de forma livre, sem papel. O Senhor foi extraordinário, porque foi a sua liberdade de expressão que foi posta à prova. Embora tenha sido repetitivo em umas ou outras coisas, mas o Senhor foi capaz de deixar aqui uma mensagem a todos aqueles que o ouviram da sua forma de estar na política nacional, uma forma corretíssima de permanente confronto com aquilo que se falava.-----

35 ----- Mas também lhe quero dizer, porque hoje vai muito em voga aí nos setores políticos, que o Senhor não deixou alternativas, fala que há desemprego. Arranje um processozinho até aqui localmente, no Município de Anadia, como há muito desemprego, muita gente em situação difícil, dê umas dicas à Câmara como deve fazer e não se ponha a falar de forma absolutamente



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

livre, sem estar amarrado a nenhum documento, porque embora bem, o Senhor esteve bem, mas há algo que lhe digo, falar e fácil, eu também sou capaz de fazer o mesmo, mas tenho de ter algum cuidado com aquilo que digo. O que é que o Partido Comunista fez em termos de correção das situações? Nunca vi nada nem continuo a ver, nem espero que veja, quer pela  
5 redução da própria expressão do Partido Comunista no nosso concelho, quer naturalmente pelos argumentos que tem apresentado no seu dia-a-dia.-----  
----- Toda a gente sabe do desemprego, mas porquê. Por isto ou por aquilo, então soluções. É que os partidos políticos andam todos aqui a atirar uns para os outros para resolver, mas nunca resolvem nada, porque defendemos de forma demasiada as nossas ideias, não passando a  
10 factos concretos que possam efetivamente produzir alguma coisa de útil para, e neste caso que falo, para que o concelho deixe de ter tantas dificuldades como tem.-----  
----- Fala-me de Hospital Privado, que a Misericórdia de Sangalhos é que vai ficar com isso, desconheço. Quero-lhe dizer que a Câmara nada tem a ver com isso.-----  
----- A Clínica Belo Horizonte está com dificuldades, desconheço também.-----  
15 ----- O Hospital José Luciano de Castro, eu nunca fiz declarações na comunicação social. O Hospital José Luciano de Castro, neste momento, é uma instalação pública, que funciona como tal, com arrendamento à Santa Casa da Misericórdia de Anadia, e portanto, naturalmente que tudo o que houver em termos de desenvolvimento tem de ser com os próprios proprietários.  
Se eu tenho conhecimento de alguma coisa foi por deferência da Direção Regional de Saúde que  
20 me veio dizer que um processo de entrega do Hospital à Misericórdia, onde este presente o Senhor Provedor, Engenheiro Carlos Matos, que estava a ser estudado e equacionado. Não sei mais nada nem quero saber. Quando a Câmara for chamada, e penso que pertence àqueles que têm o problema, estaremos, Câmara Municipal, disponíveis para colaborar com o Hospital José Luciano de Castro porque esse é totalmente público, como sabe, para  
25 tentar resolver o problema. Mas só quando tivermos propostas. Fora disso, não tenho nada que ver.-----  
----- Quanto à consulta aberta, o Senhor Deputado está farto de falar nisso, não tenho que lhe dizer mais que o que disse, não houve evoluções nesse sentido. Se ela está melhor ou pior, pertence à tutela, que não é a Câmara Municipal.-----  
30 ----- Sobre o Tribunal só lhe quero dizer, e isto digo-o com alguma tristeza, uma visita relâmpago que fizeram a Oliveira do Bairro por causa da construção do novo tribunal, os jornais fizeram parangona disso, obras suspensas. Portanto, o que é que o Senhor Deputado quer, quer que a Câmara com os seus poucos recursos vá resolver aquilo que o Governo não resolve?  
Sinceramente, há de haver aqui alguém que não está a ver bem o problema. Se é para me  
35 desafiar, fico satisfeito com o desafio e continue a desafiar porque é uma forma de discutir um problema que é de todos, que afeta a todos e que é grave para o concelho de Anadia.-----  
----- Sobre o benjamim, não conheço muito bem isso em política. Uma coisa lhe posso dizer, ninguém fala pelos outros, cada um fala por si. Por mim não falaram.-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Quanto ao PDM, como sabe, e volto a referi-lo, o PDM está neste momento nas entidades oficiais e aguarda a todo o momento que lhe seja dado seguimento. Quero-lhe dizer que antigamente eram dois ou três PDM's que estavam mal, quando se criticava nesta Assembleia que era o PDM de Anadia, quero-lhe dizer que de uma vez entraram setenta ou oitenta PDM's e  
5 atafulharam a Direção Geral do Ordenamento do Território. Nada se faz sem tempo, aguardamos com serenidade. Uma coisa é certa, da nossa parte está feito, a não ser que aconteça algumas alterações que na hora as entidades competentes entendam que ainda possam ser feitas, ou que devam ser feitas.-----

----- Portanto, isto é um problema que não é uma questão de abrir a boca, porque o Presidente  
10 da Câmara não abre a boca, o Presidente da Câmara lamenta muitas vezes não poder dar respostas conclusivas às reivindicações, aos pedidos de informação, naturalmente a tudo aquilo que os Deputados Municipais gostariam de saber ou até a própria população."-----

----- Para exercer o direito de resposta, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU.-----

15 ----- O Senhor Deputado fez uso do direito de resposta da forma que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "O Senhor Presidente pegou aqui numa situação que já passou há quase uma semana, que foi as comemorações do vinte e cinco de abril. E o Senhor Presidente sabe que as comemorações do vinte e cinco de abril era uma data histórica, uma data política, e o discurso  
20 foi um discurso político. Mas eu também apontei nesse meu discurso alternativas. E as alternativas que eu apontei foi o seguinte: é que estes trinta e seis anos que foram seguidos por esta Troika portuguesa do PSD-CDS e PS com conluio ao atual Presidente da República, a minha alternativa é que e preciso outra política, outro modelo económico, e esse modelo económico é preciso pôr o país a produzir, é preciso pôr os nosso campos a produzir, é preciso pôr as nossas  
25 fábricas que estão encerradas a produzir, criar emprego e criar riqueza nacional. Foi isso que a gente aponta. E, para isso, é preciso que este governo tome essa coragem e essa atitude, porque o dinheiro que foi enviado para o BPN dava para subsidiar muitos agricultores. Não é pôr a polícia nas feiras, como ainda ontem aconteceu, Senhoras que vendiam umas cuvetes de plantas e umas medidas de tremoços, as Finanças abrir a bolsa a essas pessoas para procurar  
30 se tinham fatura ou não. Nós queremos é que haja produção, haja emprego, haja restrições às importações, algumas delas impróprias para o nosso consumo. É isso que eu disse no meu discurso. É preciso uma outra alternativa, quer seja com este governo ou com a futura oposição que há de vir. Foi isso que disse ao Senhor Presidente.-----

----- E falando sobre alternativas à Câmara, eu posso-lhe apontar alguns exemplos. A Câmara  
35 tem milhares de metros quadrados de terreno que comprou incultos, terrenos esses que nestes cinquenta anos não é possível lá construir fábricas. Eu pergunto ao Senhor Presidente porque não arboriza onde é possível arborizar, com plantação de crescimento rápido, onde é possível, e pôr a criar esses terrenos riqueza para o Município, para o país e para os cidadãos do meu



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concelho.”-----

----- Decorrido o direito de resposta por parte do Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a conhecer que tinha acabado de entrar na sala a Senhora Deputada Mónica Rita Pimenta Lousado, do Grupo Municipal do PS.-----

----- Prontamente, concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

----- “Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Vereadores, Deputados Municipais, Jornalistas, Público.-----

----- O CDS não estava a contar em fazer intervenção neste momento, mas já passaram quatro anos desde que esta mandato se iniciou e, efetivamente, pelo povo de Anadia entendemos que deve existir uma intervenção, e pelo que já foi dito aqui pelos restantes Grupos Municipais.-----

----- Antes de mais, lamento a hora em que esta Assembleia está a ser realizada. Às duas e meia, depois de almoço, ouvir o que uma pessoa ouve aqui, eu pelo menos já estou um bocadito indisposto.-----

----- Mas, ultrapassando isso, efetivamente a primeira solução, Senhor Presidente de Câmara, para que não existam problemas é não os criar. E efetivamente este Executivo tem criado muitos problemas em Anadia. E está à vista. Basta pegar nos exemplos que os Grupos Municipais acabaram de revelar. Relativamente ao Conselho Municipal da Juventude, um tema que é bastante caro ao CDS, que também desde o início inclusivamente apresentou um regulamento a este Executivo e até ao momento o Executivo parece que não gosta muito das opiniões dos outros Grupos Municipais, acha sempre que são contraproducentes, e isso revela bem a postura que o Executivo de Anadia tem adotado ao longo destes quatro anos.-----

----- Efetivamente está sozinho, é um Executivo decadente e isso demonstra-se pela atitude que o Senhor Presidente de Câmara tem para com as opiniões dos ilustres Deputados aqui presentes.-----

----- No entanto, e prosseguindo, relativamente ao espaço recém inaugurado de Praça da Juventude, basta que o Senhor Presidente e o seu Executivo prosseguisse o interesse público. O Senhor não tem que ter lucro, o Senhor tem é que ter atividade económica, tem é que fomentar essa atividade económica. Isso consegue-se sem ter que ter lucro, Senhor Presidente. O Senhor investiu ali dois milhões de euros, este Executivo, só teve a comparticipação de um milhão de euros, para aquilo estar às moscas, Senhor Presidente. Como eu disse, e volto a repetir, o Senhor tem é que prosseguir, o seu Executivo tem que prosseguir o interesse público, não tem que ter lucro.-----

----- Efetivamente, se tivesse ouvido o CDS em tempo útil, não teria sido demolido o mercado municipal, teria sido reaproveitado para chamar as pessoas para o centro da cidade. E assim, se calhar, o comércio envolvente não teria que fechar portas, porque basta olhar à sua volta para



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

verificar que todo o comércio está a fechar, praticamente todo. É muito pouco o que subsiste. Inclusivamente em frente ao *Domus* Café há cafés fechados, Senhor Presidente.-----  
----- Portanto, essa lógica do fazer render, aqui não tem que render nada, aqui tem é que prosseguir o interesse público e fazer com que Anadia não seja um espaço devoluto, com  
5 equipamentos devolutos, onde as pessoas raramente existem ou permanecem. Inclusivamente, basta vir aqui ao fim de semana para nos depararmos com um marasmo total. Não há movimentação de pessoas.-----  
----- Portanto, Senhor Presidente, não tem que haver lucro, tem que haver é a prossecução do interesse público. Aliás, o *Domus* Café, inclusivamente, podia ser perfeitamente um espaço de  
10 internet que o Senhor retirou do centro de Anadia, sem quê nem para quê. Sem qualquer dito de justificação, o Senhor tirou o espaço de internet do Centro Cultural. Coloque-o no *Domus* Café, Senhor Presidente, para as pessoas poderem utilizar internet no centro de Anadia, em pleno século vinte e um. Não tem que haver lucro, Senhor Presidente. Mais uma vez repito, tem que ser prosseguido é o interesse público.-----  
15 ----- Relativamente à postura que o Senhor adota, Senhor Presidente de Câmara, e o seu Executivo, relativamente ao que foi referido, ao Hospital, aos Centros de Saúde, ao Tribunal, inclusivamente ao PDM, e as explicações que o Senhor dá, efetivamente é de quem não quer prestar contas a ninguém. O Senhor continua a pensar que a Câmara de Anadia, o Executivo, não tem que se preocupar com o futuro de Anadia. E está à vista. Perdemos população, não  
20 temos emprego, temos os equipamentos completamente devolutos. É um facto, Senhor Presidente. E contra isso não há argumentos. A sua postura e a do seu Executivo relativamente a Anadia tem levado a que Anadia, a terra do nosso coração, esteja cada vez mais afundada, Senhor Presidente. E isso deve-se à sua atitude para com os Deputados Municipais e para com aqueles que são os interesses superiores do concelho, do Município de Anadia. Muito obrigado.”-  
25 ----- Finalizada a intervenção do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal aproveitou para deixar uma retificação, esclarecendo que no mandato em curso, mais de oitenta por cento das sessões da Assembleia Municipal tinham sido marcadas naquele horário. Assim, disse não ter percebido a interpelação do Senhor Deputado relativamente àquela questão, porquanto, na  
30 realidade, apenas duas ou três convocatórias tinham sido feitas fora daquele horário, mas não deixou de reconhecer que o Senhor Deputado tinha direito à sua opinião, como era óbvio.-----  
----- De seguida, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para dar resposta à intervenção do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, o que fez da forma que se tenta transcrever na íntegra:-----  
35 ----- “A verdade é esta, quem paga? Não há lucro. Nós temos ali um café, vamos dar café a toda a gente, vamos dar chupa-chupas aos meninos, paga a Câmara. Isto é uma facilidade extraordinária. O CDS faz parte de um Governo, atualmente, em que tudo tem que ser sustentável. Esta gente fala para não estar calada.-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Mas eu costumo dizer, a melhor maneira é esta. Senhor Presidente da Assembleia, pergunte ao Senhor Deputado do CDS, isto é já para não fazer mais comentários, qual é a hora da Assembleia a ver se ele traz cá os adeptos que ele diz, deve ser esse o cuidado que ele está a ter com esta observação, a ver se ele cá traz tantos adeptos a encher esta casa, a dizer, esta hora sim e nós, porque há lugar a que as pessoas presentes possam intervir, há uma hora para isso. Venham aqui todos ver quantos é que Sua Excelência, o Senhor CDS, vai trazer aqui. Claro, falar é fácil.-----

----- E agora, Anadia que não tem nada. Mas ele gosta de viver cá, pelo menos para fazer política, não é. Fazer política em termos de verborreia política, porque volto a dizer, propostas não vejo quais. Num concelho onde a água é mais barata, onde o IMI é mais barato, criamos todas as condições e as pessoas não têm, é porque o Governo que o partido dele está a sustentar leva as pessoas a isto. Não é possível viver num país onde as regras, onde o aperto, onde os impostos são de tal maneira pesados. Portanto, o problema não é da Câmara porque dá a água, dá o IMI, dá tudo e naturalmente nem assim se consegue viver, vejam o estado de pobreza a que este Governo nos está a conduzir. E vem aqui um representante, que também é representante da coligação governamental, falar que isto está tudo de tanga.-----

----- Meu caro amigo. O problema é muito simples, temos e oferecemos as condições que a Câmara, pelo seu desafogo financeiro, ainda pode oferecer. Porque se estivesse à espera do desenvolvimento, da capacidade de solução do Governo, eram as novas oportunidades, eram os centros de internet, era isso tudo, porque isso até pertence a um passado recente. Quem criou tudo isso até foi o Partido Socialista. O seu Governo tem sido o destruidor total dos benefícios que no passado, e até no presente, ainda está hoje o país a governar.-----

----- Portanto, tenham juízo. Falem conseqüentemente. Anadia tem aquilo que pode, tem aquilo que deve ter e, naturalmente, também não passa, não é alheia, a uma crise que infelizmente não provocou, mas alguém da governação os obriga a conviver com ela.-----

----- Portanto, eu não queria dizer nada, mas atenção, as próprias candidaturas, o prejuízo, não sei se sabem, elas só são aprovadas na Europa se houver sustentabilidade. Se a gente lhe disser, à partida, que a candidatura, a obra em causa que vai dar prejuízo, eles nem sequer a cofinanciam. Parece que há gente distraída ou, então, interessada em confundir as pessoas que estão de boa fé neste Município e, naturalmente, neste país.”-----

----- Decorrida a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal aproveitou para fazer uma pequena retificação relativamente à questão dos horários em que eram marcadas as sessões da Assembleia Municipal, sobretudo para as pessoas do público presentes na sessão em curso, esclarecendo que o Regimento da Assembleia Municipal obrigava o Presidente e a Mesa a fazerem uma reunião com as lideranças de bancada, no sentido da marcação, quer do horário da Assembleia, quer também da sua ordem de trabalhos. Informou, também, que na realidade o partido do CDS-Partido Popular estava representado nesse grupo, e adiantou não se recordar de alguma vez ter suscitado questões





**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

relacionadas com horários. Adiantou, ainda, recordar-se, sim, de outros membros desse grupo terem suscitado algumas questões. E, para que ficasse bem claro, esclareceu que a sessão estava marcada para aquele horário e tinha sido aceite por todos para aquela hora, embora o CDS-Partido Popular não tivesse querido ou podido estar presente.-----

5 ----- De imediato, concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, para exercer o direito de resposta relativamente à intervenção formalizada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, o que fez da forma que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

10 ----- "Senhor Presidente. Quanto à falta de educação, nem sequer vou comentar. Agora, o que interessa ao Grupo Municipal do CDS-PP são as pessoas, são os municípios, Senhor Presidente. O Senhor esquece-se. Queria soluções além da que eu dei, então eu dou-lhe mais. Olhe, utilize o parque de estacionamento subterrâneo, comece a ganhar dinheiro com ele. Está lá tanto dinheiro investido, por que é que não ganha dinheiro com ele? Ou pelo menos pare lá o seu Mercedes, já que tem tanto dinheiro, pelo menos o seu ia para algum lado, não é? Por que é

15 que as pessoas que têm mais dinheiro não podem estacionar num parque de estacionamento, precisamente, foi construído para ter essa função. Já falou aqui aos Deputados Municipais o porquê de ele não estar em funcionamento ainda? Quase dois anos depois. É grave, Senhor Presidente. Há pessoas em Anadia que estão a morrer porque não têm sítio onde viver, desesperam. E o Senhor sabe disso. Mesmo aqui ao lado da Câmara suicidou-se uma pessoa

20 porque não tinha possibilidades de pagar a renda da casa.-----

----- Senhor Presidente, não é um caso isolado em Anadia, todos temos conhecimento de situações dessas. O Senhor tem ali uma série de apartamentos devolutos a estragarem-se, ponha-os a render. Não tem que ganhar dinheiro, mais uma vez, tem que prosseguir é o interesse público. E isto é que é grave, Senhor Presidente. E eu, se quiser, eu dava-lhe mais

25 soluções, mas também não interessa, não é. Muito obrigado."-----

----- Dando continuidade ao período de intervenções dos Senhores Deputados na discussão do ponto um da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Cardoso Leal, do Grupo Municipal do PS.-----

----- Depois de cumprimentar os presentes naquela que era a sua primeira intervenção da

30 sessão, o Senhor Deputado proferiu as palavras que se passam a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Ainda é a propósito do assunto da Praça da Juventude, um nome bonito, já agora, mas o que interessa é que ela se encha de gente. Eu anotei que o Senhor Presidente da Câmara também já aderiu à narrativa de que a culpa é do PS. Se assim fosse, seria fácil a solução, um

35 castigo no PS, por exemplo, a derrota eleitoral que teve, e teria resolvido tudo. Mas infelizmente as coisas são mais complicadas e com isso eu nem sequer quero desculpar o Governo atual nem me quero meter nesta conversa. Já fiz a minha intervenção no vinte e cinco de abril debruçada sobre este tema e não acrescentaria mais nada. Mas, já agora, Senhor Presidente da Câmara, a



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sua narrativa, infelizmente, não é a suficiente.-----

----- Mas a questão do empobrecimento que invocou, precisamente podia levar a pensar que realmente há um mercado que não está vibrante, como sabe. Na questão dos bares, eu não vou discutir números. Ali o meu colega Dr. Tiago já deu uns números, já fez umas contas. O que eu acho é que a intervenção dele foi razoável, e foi num tom muito razoável, e foi motivado pelo facto de ter havido um concurso que ficou deserto, que não teve resposta, e ao mesmo tempo, em estarmos numa situação em que aquele espaço, tão central, ainda não tem a vida que está a pedir.-----

----- Nós, no PS, sempre fomos críticos da solução que a Câmara deu à abolição do mercado, à destruição do mercado e à sua substituição por aquele espaço, e uma das razões principais que invocávamos era precisamente lamentarmos a desertificação do centro de Anadia.-----

----- Porque, Senhor Presidente da Câmara, eu compreendo a sua preocupação. Aquilo também não é para entregar de qualquer maneira, isso compreendo perfeitamente. Penso que é uma posição razoável. Mas, já que está pago, e ainda bem que está pago, como diz o Senhor Presidente da Câmara, isso até lhe dá um bocadinho mais de flexibilidade para outras soluções, porque esse não pode ser também o único critério. E como aqui já foi dito pelo um colega do PS, o principal, portanto, é revitalizar este centro. Tem um nome bonito, vamos-lhe dar, também, o conteúdo humano que ele merece.-----

----- Aliás, na última parte da sua intervenção, Senhor Presidente, eu penso que o Senhor mostrou que quer uma solução, naturalmente. E até falou, apenas, ou pelo menos formulou, uma hipótese de solução, que seria uma parceria da Câmara com alguma coisa. Enfim, não especificou, não detalhou, mas isso leva-me a pensar que o Senhor com certeza também nos dá razão nessa preocupação de encontrar uma solução e que seja dinamizadora do centro de Anadia."-----

----- Uma vez completada a intervenção do Senhor Deputado Cardoso Leal, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para responder.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal deu a resposta que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Senhor Deputado Cardoso Leal eu quero dizer-lhe que estou de acordo que a intervenção do Senhor Deputado Tiago Coelho foi razoável. Estou de acordo com isso. Mal era se as pessoas viessem para aqui brincar.-----

----- Agora, os Senhores quando dizem, está pago, o que é que fazemos. E porque está pago, já referi isso há bocadinho, vai-se dar? Vamos criar concorrência com os instalados, que ainda há bocadinho alguém dizia que estão numa decadência total? Se é isso que se pretende, faça-se o esquema, a Assembleia é livre e eu respeito totalmente a vontade desta Assembleia. Vamos dar o espaço, vamos dá-lo. Se entendem que é isso que vem resolver o problema, ele está pago, vamos dá-lo.-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- É preciso que as pessoas vejam isso. Ninguém quer de certeza que se dê, porque ao dar-se cria a tal concorrência desleal, todas essas coisas. Aquilo que disse, que eu disse também, estamos a procurar alternativas. O momento é difícil. Toda a gente sabe. Não foi a Câmara que o criou.-----

5 ----- Quantas pessoas vêm aí, alugam hoje um espaço e amanhã desistem dele porque a atividade instalada não é lucrativa. Vivemos esse momento. Agora, se quiserem realmente devolver à Câmara essa responsabilidade, eu digo, estou aqui às ordens desta Assembleia, digam como é que querem e eu aceito de forma total a vossa decisão. Só que atenção, vocês serão responsáveis. O Presidente da Câmara faz porque alguém lhe diz que deve fazer.-----

10 ----- Estamos a pensar naturalmente em parcerias. Mas, agora, e porque é também useiro e vezeiro o PS, porque votou contra a requalificação que implicava a destruição do mercado velho, eu pergunto, tinham razão? Não foi requalificada Anadia como deve ser? Se calhar, até poderia ter sido melhor se não fosse a oposição tão sistemática do PS, que, de certa maneira, nos leva a criar, a ponderar muitas coisas. Estaria neste momento o velho mercado a responder a um espaço semelhante a este? E com que despesas?-----

15 ----- Só para lhe falar da despesa da ocupação, enfim, anómala daquele espaço, só isso se calhar seria muito mais complicado do que todos estes constrangimentos que a crise política, nacional e internacional, veio criar naturalmente a este país.-----

20 ----- Mas, como não pretendo polémica com quem, afinal de contas, já concluiu que se trata (porque não se atrevem a dizer o contrário) de uma requalificação espetacular, que ninguém, os próprios Anadienses nem acreditavam, no centro da cidade, que efetivamente poderia ter sido feita de outra maneira, melhorada, concordo. Nunca ninguém tem o condão de ser o melhor deste mundo. Aparecerá, com certeza, alguém que tivesse outras ideias. Mas, do que temos, critiquem, falem, digam que o mercado antigo, que tudo isto era melhor que o que temos hoje. Este é que é realmente o desafio.-----

25 ----- Senhor Deputado. Eu não tenho rodeios a discutir os problemas da minha cidade. Sei perfeitamente, como vocês sabem, aquilo que era bom para a cidade. Mas também sei o que custa obter esses benefícios. O momento é difícil, o momento é complicado, e como digo, outros virão que naturalmente terão resposta para isso. Espero, naturalmente, que essa resposta esteja sempre de acordo com aquilo que se promete quando é campanha eleitoral.-----

30 ----- O Senhor lembra-se que o Governo atual prometeu não aumentar impostos, e no fundo fez o contrário. Ainda hoje, como sabe, é mais uma chaga terrível no corpo dos portugueses. E, então, eu espero que aqueles que hão de substituir o atual Executivo que tenham cuidado, naturalmente, a propor coisas e não o façam, porque eu farei parte, se estiver cá dentro, farei aquilo que me compete fazer. Se estiver lá fora, farei parte de um público crítico que lhe chama os nomes de acordo com as promessas que efetivamente fizeram. Não se brinca em serviço. Acabou o tempo onde se promete para ganhar e depois mente-se para manter. Isso acabou, isso vai acabar.-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Esses comentários não me levam, podem ter todas as razões, onde é que estão os cento e cinquenta mil postos de trabalho que os vossos dirigentes prometeram? Inverta isso, cento e cinquenta positivos, para cento e cinquenta negativos. Trezentos a mais. Portanto, não venham. Vocês têm de estar caladinhos. E sabem que têm que estar.-----

5 ----- Portanto, meus caros amigos. Tenham juízo. Ninguém vai acreditar em vocês, nem nos outros que prometam coisas que não devem ser. Ou então, façam como alguns que para não prometerem nadam caladinhos, mas nós vamos-lhe puxar pela língua, na hora própria. Ou pensa que não? Vamos-lhe perguntar o que é que fizeram? Lembrem-se de uma coisa, aqueles que nos são opositores, nem a posse nos deram, não estiveram aqui sequer para assistir à  
10 nossa posse. Isso são democratas? Isto é a vergonha do mundo. E são os candidatos de hoje. Sim, porque eles hoje já não podem dizer que não são candidatos, daqui a quinze dias serão, mas fazem reuniões como tal.-----

----- Senhor Deputado Cardoso Leal, não é só para si que estou a falar, porque até tenho muita consideração pelo grupo que aqui está a representar o PS. E tenho pelos outros todos. Mas  
15 temos que dizer, sejamos moderados a prometer. Chegam ao ponto, a Câmara Municipal arranjou um certo dinheiro e agora quer gastá-lo, o quê, vai gastá-lo agora? Não tem que gastar nada, tem de deixar para nós. Francamente. Até nos limitam os mandatos, por que é que a gente não há de gastar no limite? Até estamos limitados para não mandar, ao menos não nos limitem para o gastar. É que essa é o grande problema.-----

20 ----- Ainda bem que falou assim. Sabe que eu tenho um apreço especial pela forma contundente que o Senhor ataca, mas de uma forma educada, ao contrário de alguns que dizem que eu que até sou mal educado. Se mal educado é falar alto, eu para mim falar alto é falar com a razão."-----

----- Decorrida a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, e sem ter sido  
25 apresentado qualquer outro pedido para intervir no período de antes da ordem do dia, quando eram quinze horas e cinquenta e quatro minutos, deu por encerrado esse período de antes da ordem do dia.-----

----- De imediato, deu início ao período da ordem do dia, apresentando o seu primeiro ponto:  
30 *"Apreciação da Informação do Presidente da Câmara sobre a atividade da Câmara Municipal, de acordo com o estabelecido na alínea e), do n.º 1, do Artigo 3.º do Regimento da Assembleia Municipal de Anadia (RAMA)".*-----

----- Para fazer a introdução daquele primeiro ponto da ordem do dia, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal.-----

35 ----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por dizer que o documento, como os Senhores Deputados sabiam, era o habitual. Referiu, então, e para não estarem a perder tempo, que deixava o documento que tinha sido distribuído aos Senhores Deputados à sua consideração, para que fizessem as intervenções que entendessem necessárias e nas matérias entendessem necessário o seu esclarecimento.-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Atentas as breves palavras do Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal solicitou aos Senhores Deputados que pretendessem interpellar o Senhor Presidente da Câmara Municipal relativamente ao documento em discussão, o favor de reportarem a página que dizia respeito à questão do documento que desejaríamos ver esclarecida para uma mais célere resposta da parte do Senhor Presidente da Câmara.-----

5 ----- Para uma primeira intervenção no período de discussão do primeiro ponto da ordem do dia, concedeu a palavra ao Senhor Deputado Cardoso Leal, do Grupo Municipal do PS, que fez a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "O assunto dos passeios públicos já tem sido aqui por vezes tratado. E portanto, o concelho tem tantos, e há tantas situações, mas eu vou aqui para o centro de Anadia. Creio que até já falei nisto se não é agora uma oportunidade. De vez em quando na população, por exemplo de Arcos, me falam desta estrada que vem de Arcos a Anadia. Ainda há pouco a fiz a pé, mas precisamente só para lhe dizer que entre a igreja de Arcos e os Bombeiros, portanto meio quilómetro, mais ou menos, qualquer pessoa que venha a pé é obrigada a atravessar a

10 estrada várias vezes, pelo menos três ou quatro, por falta de passeio. Eu nem percebo por que é que há ali um passeio quase em frente à Cave Central da Bairrada, em frente ao Bairro Azul, por que é que aquilo não está completo? Não percebo. Enfim, há de haver alguma razão. É tão simples e concreto o problema que lhe tenho a colocar."-----

15 ----- De imediato, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para responder à questão colocada pelo Senhor Deputado Cardoso Leal, do Grupo Municipal do PS.-----

20 ----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal explicou que os passeios a que o Senhor Deputado se referia (em frente à Cave Central da Bairrada e ao Bairro Azul) estavam englobados numa parte da empreitada que encontrava a desenvolver-se, sendo que o restante até aos bombeiros também estava já consignado em administração direta, concluindo estar tudo equacionado para ser feito.-----

25 ----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Rui Marinha, do Grupo Municipal do PS.-----

----- O Senhor Deputado concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

30 ----- "Eu li com atenção a listagem das obras e dos trabalhos e dos serviços que a Câmara executou durante este período, mas ficaram-me algumas dúvidas que eu precisava de esclarecer. E numa primeira dúvida, diz aqui que a Câmara executou infraestruturas de preparação do acesso ao Centro Escolar de Paredes do Bairro. A inauguração deste Centro já esteve prevista para a altura da Páscoa, ou antes, o que é verdade é que não foi feita. Os

35 acessos, por aquilo que aqui diz, já estão prontos, eu gostaria de saber quando é que se faz a inauguração deste Centro. Aliás, já é a segunda vez que questiono acerca da inauguração deste Centro.-----

----- Outra questão que gostaria que me respondesse, é que houve em determinada altura



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nesta Câmara uma atribuição de medalhas e galardões que quase ocorria todas as semanas, ou pelo menos uma vez por mês. A determinada altura acabou, não há mais medalhas, não há mais galardões, nunca mais ouvi falar nada sobre isso, queria-lhe perguntar se realmente já não há pessoas de valor no concelho que mereçam este tipo de galardões ou medalhas, ou se de facto há alguma política que levou a interromper este ciclo de atribuição de medalhas e galardões.-----

5 ----- Outra questão que eu gostaria de ver esclarecida tem a ver com os trabalhos preparativos para uma eventual organização das comemorações dos dez anos do Museu do Vinho, e como diz aqui eventual, eu gostaria de saber se de facto vai haver mesmo comemoração dos dez anos, ou não, e se nos podia adiantar algo mais acerca dessas comemorações, caso estejam planeadas.-----

10 ----- Gostaria que também me dissesse por que é que a determinado passo fala na construção do Eco Parque, eu gostaria que me dissesse onde é que está previsto esse Eco Parque e basicamente de que é que vai constar este Eco Parque. Portanto, estas são algumas das dúvidas que me assaltaram ao ler este documento e que gostaria de ver esclarecidas.”-----

15 ----- Para responder às questões apresentadas pelo Senhor Deputado Rui Marinha, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que apresentou a resposta que se tenta transcrever na íntegra:-----

20 ----- “O Centro Escolar de Paredes do Bairro, quero-lhe dizer que aquela área, como tantas áreas neste concelho, foi acometida pelas chuvadas, o que tornou impraticável qualquer tipo de atividade em termos de abertura de valas e outros trabalhos, e então não foi fácil. E vamos recomeçar, se não chover (penso que temos aí bonança de novo) vamos fazê-lo com toda a urgência para que se venha a inaugurar no mais rápido espaço de tempo possível, mas, como compreende, não havia condições para trabalhar. Aliás essas coisas não acontecem só em Paredes do Bairro, num ano como o presente, acontecem em muito lado.-----

25 ----- Quanto aos valores no concelho, começou por afirmar que não se terem acabado. Mas até temos algum medo de certa maneira atribuir uma medalha (não é o vosso caso, tenho de ser sincero), atribuir uma medalha nesta altura, é eleitoralista, mas dada a sua preocupação, e a minha também, perfilho inteiramente disso, acho que os valores do concelho se sobrepõem a isso mesmo e vamos iniciar o mais rapidamente possível um processo desses, de atribuição de galardões/medalhas às pessoas que efetivamente têm dedicado o seu saber, o seu trabalho ao concelho de Anadia. Vamos fazer isso.-----

30 ----- Sobre os trabalhos de inauguração do Museu do Vinho (dez anos), é claro que ninguém nos obriga, mas naturalmente que vamos também, e estamos a trabalhar nesse sentido, que ainda não temos projeto definitivo, vamos efetivamente uma pequena comemoração, simples, de acordo com a nossa capacidade financeira, para dizer que temos Museu, que quer queiram quer não, tenho que dizer claramente, que Anadienses quase que desconhecem o Museu, daí a

35



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tal conversa que tínhamos no passado e há pouco tempo, que não se desenvolve, não se desenvolve Anadia porque muitas vezes os Anadienses não visitam locais estratégicos, e isso é uma pena. Inclusivamente, para evitar essa situação, criámos um sistema de publicidade que vamos pôr em prática brevemente, de todas as ações culturais, desportivas ao serviço das

5 populações para que saibam os eventos que aqui se praticam. Já temos o carro, faltam esses indivíduos ligados ao marketing, da imagem. Vamos fazê-lo.-----

----- Eco Parque. É uma realidade. A primeira fase já está adjudicada. É naquele espaço junto à Piscina Municipal. Se alguém estiver interessado, nesta Assembleia Municipal, em analisar o projeto, ele estará disponível nos serviços de obras públicas da Câmara Municipal.-----

10 ----- Portanto, é isto que lhe posso dizer. Não estou, de maneira nenhuma, desapontado com as suas ideias, estou concordante com elas, mas tenho que lhe dizer, enfim, não depende só de mim, vamos fazer o que pudermos, mas aceito como úteis as suas intervenções.”-----

----- Para voltar a interpelar o Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu novamente a palavra ao Senhor Deputado Rui Marinha, do

15 Grupo Municipal do PS, que formalizou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Quanto às medalhas e galardões, não é uma questão de propaganda, que isso propaganda o Senhor faz em qualquer lado, isso não é o problema. Onde estiver faz propaganda, portanto, não é por aí. A questão é que as medalhas e galardões devem ser

20 atribuídas a quem efetivamente as merece. E dá-me a impressão, posso estar a ver mal, mas dá-me a impressão que em determinada altura elas eram atribuídas quase que indiscriminadamente a alguém que era sugerido. E isso é que efetivamente todos nós temos que discordar, porque realmente elas devem ser atribuídas a quem merece, a quem tem de facto obra em prol deste concelho e em prol dos cidadãos deste concelho. Isso eu estou

25 inteiramente de acordo. E não entendo isso como atos de propaganda, isso aí não.-----

----- Outra questão que nós temos que ver. Eu fiz uma pergunta muito soft na expectativa de que o Senhor Presidente nos esclarecesse a todos nós sobre os problemas que dizem estar a acontecer, ou ter acontecido, exatamente no Centro Escolar de Paredes do Bairro. O Senhor Presidente, à sua maneira, deu a volta à questão, respondendo literalmente, digamos, àquilo

30 que eu lhe perguntei. Eu esperava, de facto, que a resposta fosse outra e que se admitissem os problemas que aquele Centro tem e se apresentasse uma solução para resolver esses problemas, até porque eu também estou muito interessado em saber quem vai ser responsabilizado de facto pelos prejuízos. Eu refiro-me concretamente àquilo que se diz, que é voz corrente, de que o piso infelizmente abateu. Isto não é normal acontecer. E, portanto, eu

35 gostava que o Senhor Presidente nos explicitasse um pouco mais o que é que se passa e como é que vai resolver este problema.”-----

----- De novo para responder às interpelações do Senhor Deputado Rui Marinha, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da Câmara Municipal, que completou a intervenção que se tenta transcrever na íntegra:-----

----- "O Senhor Deputado devia-me ter feito essa pergunta logo de início que eu não lhe tinha respondido da forma como respondi. É evidente que a obra ainda não foi entregue. Se há abatimentos de pisos alguém tem de ser responsável. Mas nós, pessoalmente, não temos conhecimento disso. E, portanto, se isso aconteceu ainda há alguém responsável. Há garantias bancárias, há processos para resolver. Tome nota, isto não é feito a brincar. Portanto, se me queria dizer isso, dizia-mo logo e eu tinha respondido, que eu nunca fujo às respostas. O Senhor diz que eu propaganda faço em qualquer lado. E o Senhor? Naturalmente tem a mesma missão que eu tenho.-----

----- Agora, eu não posso naturalmente responder-lhe de forma positiva porque não tenho conhecimento disso. Mas nem acredito, porque se isso acontecer, tem garantia a construção. Porque há muita gente que especula sobre isso. Se calhar nunca lá foi. É como eu falava há pouco do Museu do Vinho, do Velódromo, se calhar nunca foram lá, mas não custa nada falar, em especial quando se tem as pernas debaixo da mesa.-----

----- Quanto ao problema que falou das medalhas, eu quero-lhe dizer que nunca farei isso sem que isso vá à Câmara Municipal e que naturalmente aceite, e não é a primeira vez, aceite as propostas da oposição, em que eles não fiquem livres para dar a sua opinião. Quanto mais se puder alargar essas condecorações, é sinal positivo, é sinal que o Município de Anadia tem gente com validade para merecer tal coisa.-----

----- Agora, eu vou procurar averiguar sobre o piso e naturalmente não estou muito preocupado, porque há duas coisas que a gente faz, são as garantias bancárias e o seguro dos edifícios. Portanto, isso não vai naturalmente incorrer em despesas extras para a Câmara Municipal."-----

----- Na continuidade do período de intervenções naquele primeiro ponto da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado André Henriques, do Grupo Municipal do PS.-----

----- Depois de cumprimentar os presentes naquela que era a sua primeira intervenção da sessão, o Senhor Deputado proferiu as palavras que se passam a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Uma das questões que eu ia colocar era a da eventual comemoração dos dez anos do Museu do Vinho Bairrada, mas essa questão já está respondida.-----

----- Sobre esta questão dos galardões e dos prémios, vejo aqui no capítulo da comunicação que o Município tem participado num grupo de trabalho da CIRA com vista à uniformização da atribuição dos galardões municipais. Portanto, uma vez que esta questão foi aqui levantada, também lhe pergunto se isto de alguma maneira, essas reuniões que têm existido, se vai limitar essa intenção de pegar novamente e com toda a urgência nesta questão dos galardões.-----

----- Depois, tenho outra questão relacionada aqui com as obras de beneficiação e de





## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pavimentação, Senhor Presidente, se está prevista alguma coisa na zona industrial de Alféolas, porque têm-nos chegado algumas reclamações (estão lá meia dúzia de empresas) e sabemos que já fizeram chegar à Câmara, há cerca de dois anos, uma reclamação relativamente ao pavimento, são duas empresas da área alimentar, uma está na área dos dispositivos médicos e, portanto, tem tido imensos problemas com a poeira que lá acontece todos os dias quando  
5 passam os camiões. Não sei se está prevista alguma coisa lá. Aqui no documento não consigo perceber se está alguma coisa para essa zona, mas é uma preocupação que nos tem chegado. Não sei se lhe tem chegado também. Pelo menos há dois anos sei que chego.-----  
----- E, por fim, tenho uma questão relacionada aqui com a revisão do plano municipal de emergência e proteção civil. A questão é se isto é uma revisão normal, periódica, ou se se trata de alguma revisão para incluir alguma questão particular que seja pertinente.”-----  
10 ----- Concluída a intervenção do Senhor Deputado André Henriques, do Grupo Municipal do PS, e para responder à mesma, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que apresentou a resposta que se tenta transcrever na íntegra:-----  
15 ----- “Quanto às reuniões da CIRA por causa dos galardões, vocês já devem ter visto há muito tempo a esta parte que o Presidente da Câmara colhe naturalmente as decisões da CIRA. Todavia, não é impeditivo de tomarmos as nossas decisões. Naturalmente que a maior parte das vezes não se adequam as decisões da CIRA, que é esse o problema que nós iremos num  
20 curto médio prazo verificar, porque agora foi a anulação das freguesias, amanhã será a anulação dos municípios, não se enquadram muitas vezes com a gestão das nossas zonas. E, portanto, quero-lhe afirmar que não é limitativa qualquer decisão da CIRA com o nosso projeto de nomeação de pessoas para serem atribuídos os respetivos galardões.-----  
----- Quanto à zona industrial de Alféolas, trata-se de uma zona de carácter privado, nós só  
25 somos obrigados a fazer a estrada de acesso. Mas, considerando que se trata, e temo-lo feito, com voto por unanimidade nas reuniões do Executivo, de apoio às instituições comerciais e industriais da nossa área, por acaso está em cima da mesa uma situação dessas, onde realmente há ali um espaço entre as empresas que estão lá sediadas, que está ainda em *tout-venant*. Nós vamos tentar resolver esse problema, mas só, porque os dinheiros também não  
30 são tantos quanto desejamos, em frente às respetivas empresas.-----  
----- Quanto ao problema da proteção civil, insere-se, naturalmente, numa reformulação, numa atualização da carta que é precisamente no ano em curso que se tem que fazer. Já houve uma reunião na semana passada e vamos continuar com essas reuniões até que todas estas cartas da proteção civil estejam elaboradas de acordo com os planos nacionais de proteção civil.”-----  
35 ----- No seguimento da resposta facultada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que concluiu a intervenção que de seguida se passa a tentar transcrever na íntegra:-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- "Ainda bem que foi o último ponto que o Senhor Presidente mencionou. Efetivamente, em trinta de junho de dois mil e onze, o Grupo Municipal do CDS-PP apresentou uma pergunta/requerimento ao Executivo sobre a epígrafe "Plano Municipal de Proteção Civil". Se alguns Deputados ainda não perceberam isso, efetivamente Anadia não tem Plano Municipal de

5 Proteção Civil. Essa é que é a verdade. E se estiver errado, que o mostrem perante a Assembleia.-----

----- Anadia não tem um Plano Municipal de Proteção Civil e a segurança dos cidadãos é, e sempre será, uma das maiores preocupações dos responsáveis nacionais e locais, pelo que este deverá ser um tema a ter sempre em constante atenção, Senhor Presidente. (Não se esteja a

10 rir, que não tem piada nenhuma).-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal interrompeu a intervenção do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco para lhe pedir o favor de não fazer comentários paralelos, ao que o Senhor Deputado prontamente respondeu estar a utilizar a sua palavra.-----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que o Senhor Deputado

15 estava a utilizar a palavra, mas não estava a utilizá-la nos termos convenientes, tendo o Senhor Deputado, em resposta, solicitado ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal para dizer ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para se portar devidamente e não se estar a rir quando os outros estavam a fazer intervenções que parecia mal, por uma questão de educação.-----

----- Decorrido o pequeno diálogo estabelecido entre o Senhor Presidente da Assembleia

20 Municipal e o Senhor Deputado João Tiago castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Deputado deu continuidade à sua intervenção, o que fez da forma que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Neste sentido, a atividade da proteção civil municipal tem como objetivos fundamentais

25 prevenir no território municipal os riscos coletivos e a ocorrência acidente grave ou catástrofe deles resultante; atenuar na área do município os riscos coletivos e limitar os seus efeitos no caso das ocorrências que recentemente existiram no nosso concelho; socorrer e assistir no território municipal as pessoas e outros seres vivos em perigo; e proteger bens e valores culturais, ambientais e de elevado interesse público e apoiar a reposição da normalidade da vida das pessoas nas áreas do município afetadas por acidente grave ou catástrofe.-----

30 ----- Efetivamente, Anadia não tem Plano Municipal de Proteção Civil nos termos legais, como também não tem uma Comissão Municipal de Proteção Civil, como também não tem um Comandante operacional municipal, e isto tem que ser dito.-----

----- Se nós formos consultar a página da internet relativamente à Proteção Civil, Senhores Deputados, façam isso, quando chegarem, antes que seja alterado como já foi nesta casa pela

35 Câmara Municipal retiradas atas referentes a essa mesma Proteção Civil, com comentários do antigo Comandante dos Bombeiros de Anadia. Que é muito grave retirar atas relativamente à Comissão que então existia, mas que já não existe, nos termos legais, retiraram atas do site da Câmara Municipal, precisamente para impedir que se saiba que em Anadia não existe Plano



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal de Proteção Civil. Basta olhar para a lista que ainda lá se encontra, e verificamos que o Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Anadia ainda é o Senhor Eduardo Gonçalves Matos Pereira. Basta verificar que o Presidente do Conselho de Administração do Hospital de Anadia ainda é o Dr. José Afonso.-----

5 ----- Portanto, isto está completamente desatualizado, isto é para enganar os munícipes. O Senhor não tem nenhum Plano Municipal de Proteção Civil. O Senhor não tem nenhuma Comissão de Proteção Civil. O Senhor nem tem um Comandante digno desse nome da Proteção Civil, nos termos legais, Senhor Presidente. Portanto, não esteja a enganar os Deputados.-----

10 ----- E se tem, mostre qual é a Comissão e onde é que está o Plano. Mostre, com datas, com aprovações, com atas. Não é falsificando o que põe na internet, Senhor Presidente. Isso não é digno de um Executivo e muito menos num município a quem ao Grupo Municipal do CDS cabe fiscalizar as atuações desse mesmo Executivo. Muito obrigado.”-----

15 ----- Finalizada a intervenção do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para fazer uso do direito de resposta.-----

20 ----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse não pretender responder porque aquele tipo de observação só poderia sair de quem não tinha conhecimento mínimo. Adiantou, entretanto, que ainda na semana anterior tinha tido lugar uma reunião de todos os elementos da Proteção Civil, porque tudo estava em permanente atualização, e tudo sofria alterações, daí a realização de reuniões com frequência. Não deixou de reconhecer que assim como lá não poderia estar o nome do Senhor Eduardo Gonçalves Matos Pereira, dos Bombeiros Voluntários, provavelmente o mesmo aconteceria com o próprio Comandante da GNR. A concluir, disse não saber porque haveria de responder, dizendo fosse o que fosse, se mesmo calado lhe chamavam mal educado. Para tal, rematou, os educados que respondessem ao Senhor Deputado.-----

25 ----- No seguimento do direito de resposta concluído pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu novamente a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que formalizou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

30 ----- “Senhores Deputados, agradecia que verificassem a página dez da atividade da Câmara Municipal e irão constatar o seguinte, como bem constatou o Senhor Deputado do Partido Socialista: “Revisão do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil - prevê-se que a conclusão do processo de revisão do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil ocorra até ao final do primeiro trimestre de dois mil e treze.”-----

35 ----- Janeiro, fevereiro, março. Já estamos em abril, Senhor Presidente. Então o que é que se passa. Os Senhores nas informações põem como deve ser? Isto é grave, Senhor Presidente. Isto é muito grave o que se está a passar em Anadia. Muito obrigado.”-----

----- Decorrida a intervenção do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a fazer



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um pequeno comentário. Recordou ao Senhor Deputado que o documento a que o Senhor Deputado tinha feito referência era endereçado ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e era o Presidente da Assembleia Municipal que o distribuía.-----

----- Assim, passou a apresentar duas questões. Primeiro, referiu que não é revisto algo que  
5 não existe. Se estava a ser revisto era porque existia. E depois, sublinhou que do documento constava o termo "prevê-se", acrescentando que o termo previsão encerrava em si mesmo uma questão temporal que efetivamente tinha a ver com uma previsão, concluindo que o documento não fazia referência a que tinha de ser feito.-----

----- Portanto, reforçou que aquele documento tinha sido colocado à disposição dos Senhores  
10 Deputados pela Mesa da Assembleia, depois de o ter lido, e adiantou não encontrar nada, daquilo que o Senhor tinha acabado de referenciar, como falso. Finalizou, referindo não encontrar um documento que possa ser revisto, por uma Comissão que estava a revê-lo, se ele não existisse.-----

----- Prontamente, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para intervir.---

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por referir que o Senhor Presidente da  
15 Assembleia Municipal tinha explicado tudo. Reforçou, assim, que o documento tinha sido revisto, que tinha havido uma reunião com os elementos constitutivos desse Conselho e que, portanto, estava feito. E, acrescentou, como o Senhor Presidente da Assembleia Municipal tinha dito, e bem, se tinham ido rever, era porque ele existia. Mas, a concluir, referiu que cada um  
20 tinha andado na escola para mostrar a cultura e o ensinamento que tinha obtido nessa escola, salvaguardando não pretender menosprezar o valor do professor, mas pondo em causa, naturalmente, o valor do aluno.-----

----- Dando continuidade ao período de intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia  
25 Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Joaquim Cruz, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Paredes do Bairro.-----

----- O Senhor Deputado começou por cumprimentar os presentes na sua primeira intervenção  
da sessão. Entretanto, disse pretender fazer uma retificação ao que o Senhor Deputado Rui  
Marinha, do Grupo Municipal do PS, tinha falado relativamente ao Centro Escolar de Paredes do  
Bairro, que adiantou ter sido baseado num boato.-----

----- Esclareceu, assim, que perto do Centro Escolar de Paredes do Bairro existe um poço que  
30 tem uma mina que arreu um pouco (um canto), mas adiantou que essa mina nem sequer ia em direção ao Centro Escolar.-----

----- Não deixou de referir que efetivamente tinha sido contactado por uma pessoa do lugar que  
lhe tinha levantado a questão, e que aproveitou para esclarecer que o edifício não tinha arreado  
35 e que era a mina que estava lá ao lado, situada aproximadamente a cinquenta metros do Centro Escolar, que tinha arreado, mas que nem ia virado a ele.-----

----- Concluída a intervenção do Senhor Deputado Joaquim Cruz, do Grupo Municipal do  
PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Paredes do Bairro, o Senhor Presidente da



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU.-----

----- O Senhor Deputado completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

5 ----- "Recentemente foi inaugurada a Academia de Ciclismo em Anadia e o Senhor Presidente, nessa mesma inauguração, propôs doar de início vinte e cinco mil euros. Não vem nada aqui neste trimestre sobre isso. Disse que iria propor a aprovação do Executivo. Eu gostaria de perguntar se sempre foram doados ou não esses vinte e cinco mil euros ao Clube de Ciclismo da Bairrada.-----

10 ----- Também inserido no programa do turismo para o concelho, acontece que uma das zonas turísticas mais importante do nosso concelho, que é o Parque da Curia, pelo que tenho conhecimento, encontra-se uma unidade hoteleira em crise financeira iminente, bem como o Clube de Golfe também está numa situação difícil. Há dias, em reunião com uns amigos da Curia, discutimos como é que a Curia pode arrancar turisticamente se os transportes  
15 ferroviários são altamente reduzidos. E eu há três meses atrás propus aqui ao Senhor Presidente da Câmara, porque não basta só chamar cá os altos responsáveis sobre a área do turismo e depois discursarem e irem para Lisboa e esquecerem-se daquilo que prometem no terreno.-----

----- Eu propunha ao Senhor Presidente, sendo neste momento o Presidente da CP um  
20 Curiense, o Senhor Engenheiro Queiró, se ele quiser, no prazo de vinte e quatro horas põe cá os comboios a parar. É só ele querer. E isto, as empresas só são rentáveis quando faturam, quando não faturam caminham para o desastre total. E, portanto, sendo ele um Bairradino e um Curiense, faço um desafio ao Senhor Presidente que lhe apresente uma proposta para ver se ele pressiona ou não, uma vez por todas, que um dos comboios intercidades em cada um dos  
25 sentidos que efetue paragem. Isso é uma forma de reativar o turismo, porque o turismo na Curia só tinha sentido há quarenta anos atrás quando paravam cá os comboios rápidos. Tínhamos de facto gente que vinha das cidades e do interior do país para a Curia, e eles gostam da Curia. Portanto, isto é um desafio que lhe faço.-----

----- Também há três meses atrás eu perguntei ao Senhor Presidente sobre a requalificação das  
30 obras em São João de Azenha, e em Avelãs de Caminho também, mas mais em São João de Azenha, naquele troço no sentido nascente para a estrada nacional, não estão lá feitos os passeios, nem as entradas para algumas das casas. E, portanto, as pessoas pagam o aumento do IMI merecem. Acho que isso o empreiteiro deve cumprir, se não cumprir há que sangrar na garantia ao empreiteiro.-----

35 ----- Eu sendo Sangalhense, tenho o dever de pugnar por aqueles que são da minha terra, da minha freguesia. A minha freguesia tem vários locais em que ainda não existe saneamento. Está lá enterrado, mas as pessoas não têm. E há dias uma dessas pessoas disse-me que vem lá no relatório do aumento do meu IMI que a minha casa tem saneamento, estou a pagar mais IMI



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

porque tenho saneamento, e eu não tenho saneamento. O Senhor faça o favor de levantar a minha voz na Assembleia Municipal porque eu não posso faltar ao meu trabalho. E é com tristeza que eu vejo uma Câmara que hoje vamos aprovar as contas, com lucro, e as obras não se efetuam em benefício dos munícipes. Portanto, acho que já lá vão alguns anos e devemos pagnar por servir esses munícipes que pagam de facto contribuição ao Estado.-----

5 ----- Também li aqui que as obras por administração direta serão no futuro, por exemplo, a colocação de passeios até ao limite da freguesia. Acho que já está adjudicado? E alcatroamento de algumas vias de acesso na freguesia. O Senhor Presidente há um ano atrás disse que essas vias só seriam pavimentadas se houvesse já substituição da conduta de água que está em

10 amianto. Portanto, não vamos nós estar lá a gastar o dinheiro e depois aquilo rebenta e tem que se andar novamente a esburacar.-----

----- Também li aqui que a limpeza e desinfecção dos contentores que é só na cidade de Anadia. Será que a viatura não tem raio de ação a todo o concelho, está preterida de circular em todo o concelho.”-----

15 ----- Para dar resposta ao conjunto de questões apresentado pelo Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que apresentou as explicações que se tentam transcrever na íntegra:-----

----- “Quando fala da Academia de Ciclismo da Bairrada, está a falar num subsídio que publicamente foi atribuído e na própria Câmara foi aceite por unanimidade. Quero-lhe dizer que já está pago. Não pagámos inicialmente tudo porque, de acordo com a lei, enquanto o Clube não apresentar na Câmara a liquidação das suas contribuições para a Segurança Social a Câmara não pode pagar. O Clube, como era uma inscrição recente, não tinha conseguido esse procedimento e só quando conseguiu é que lhe pagámos. Daí o atraso.-----

20 ----- Relativamente à Estação da Curia e ao Senhor Engenheiro Queiró, penso que é o atual responsável em muitas coisas em termos de economia nacional, também sei que é verdade que ele tem influência nos Caminhos de Ferro. Nós já fizemos um contacto telefónico. Prometeu que viria por aqui para estudar o processo, mas não é se ele quer, estou convencido que ele pode querer mas não conseguir, portanto não se pode falar assim de ânimo leve, dizendo que quando ele quiser resolve o problema. Esperamos que o resolva, mas eu nem tenho muita fé nisso.

25 ----- Quanto aos passeios de São João de Azenha, o empreiteiro ainda lá anda, se eventualmente ficarem alguns por fazer, gostaria que nos indicassem quais porque pode ser que não tivessem sido considerados na empreitada e alguém os terá de lá ir fazer, nem que seja por administração direta.-----

30 ----- Saneamento em Sangalhos, é como em todas as terras, há sempre um canto ou outro que não está ligado. Ou por problemas de elevatórias, ou por outras razões, mas a forma de

35 -----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

resolver esses problemas é naturalmente as pessoas pedirem a ligação, porque muitas vezes nós nem sabemos se efetivamente aquela área tem ou não tem saneamento. O concelho não se resume a uma povoação e em todo este processo, tem de ser o munícipe a desejar isso, porque infelizmente em tantas zonas onde há saneamento, e até água, as pessoas ainda hoje não ligam, quando é obrigatório.-----

5 ----- Portanto, por vezes isto não é assim tão linear. Às tantas a Câmara põe lá o saneamento e as pessoas não o ligam. Não estou a dizer que eles não disseram ao Senhor Deputado, mas há algo que lhe digo, chega-se à hora e nem ligam, e pagámos todos. É obrigatório mas não sabemos como é que obrigamos. Devem-nos a água, mandamos cobrar a água porque não nos pagam e depois o Tribunal ainda exige que a Câmara pague as custas porque o outro não as pagou sequer e porque nós é que andámos para a frente com o processo.-----

10 ----- Os passeios na freguesia de Sangalhos estão adjudicados até ao limite do concelho com Oliveira do Bairro, na Rua da Prosperidade, na Fogueira, até Oliveira do Bairro, e o que não está, se houver dinheiro, faz-se o resto, não se faz tudo, mas o resto nunca é o resto total.-----

15 ----- Roturas de água, nós temos vindo a fazer isso. Até aqui não se viam as roturas de água porque a chuva complicou, hoje há uma procura bastante eficaz às roturas de água para efetivamente resolver isso porque não vamos entrar a meter-lhe um tapete novo para fazer uma correção sem naturalmente ver essas roturas. Por isso, é da nossa parte, já não são tantas assim, e portanto temos resposta para isso.-----

20 ----- Quanto à limpeza de contentores, quero-lhe dizer que os contentores são limpos em Anadia território, não é Anadia cidade. E para seu esclarecimento, quero-lhe dizer que mandei comprar mais uma máquina de limpeza de contentores, que processo a limpeza exterior e interior dos contentores. Portanto, não estamos desatentos quanto a essa questão.”-----

25 ----- Dadas as repostas pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu novamente a palavra ao Senhor Deputado João Morais. O Senhor Deputado contrarrespondeu da forma que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

30 ----- “Esse munícipe já aqui esteve na Assembleia Municipal há dois anos e é na Rua das Fontainhas, junto à antiga fábrica Sangal. E na altura fez a pergunta aqui ao Senhor Presidente, tem uma casa e a filha fez outra ao lado e ele na altura do projeto quando foi da aprovação do licenciamento da obra da filha, a Câmara exigiu-lhe a construção de umas fossas e ele na altura perguntou que tinha lá o saneamento e o Senhor Presidente da Câmara disse que iria resolver essa situação.-----

35 ----- Acontece que ele agora levou um aumento de setenta e cinco euros no IMI e veio todo descontente às Finanças e a resposta que lhe deram é que a casa tinha de suportar esse aumento porque tinha saneamento. E ele pediu-me para fazer esta pergunta ao Senhor Presidente. Portanto, ele não liga porque ligar depois a conduta fica ali cheia, não tem uma bomba para bombear para o outro lado para vir para a ETAR e ele pergunta se ainda demora muitos anos. É só essa a razão, ele não liga porque não pode ligar, porque a Câmara não lhe



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

permite ligar e ele pediu-me para eu fazer o favor mas eu disse que não era favor porque é um direito que me assiste de colocar os problemas de todos os Sangalhenses.”-----

----- Para responder ao Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que completou o que se tenta transcrever na íntegra:-----

5 ----- “Só para dizer que o IMI não está relacionado com o saneamento. Se não há saneamento em funcionamento ele tem de ter uma fossa. É uma condição de licenciamento. Portanto, isso não tem nada que ver, não aumenta nem diminui. O IMI funciona sobre áreas ocupadas em zonas urbanas e que são diferenciáveis entre, por exemplo, sedes de concelho ou aldeias mais

10 desqualificadas, porque falta exatamente certos meios. Se não tem saneamento, o indivíduo que vai lá fazer o IMI tem de reduzir porque ela não tem, não é a Câmara que tem de ir lá levar. Imagine que a Câmara não tinha meios.-----

----- O Senhor já pensou se não fosse o apoio comunitário nós alguma vez tínhamos o saneamento que temos neste concelho. Com que é que o fazíamos. Ele tem de viver do que tem, e se a sua casa está limitada a saneamento, a eletricidade ou a água, é o IMI que tem de ver. Este homem não reúne condições para ser taxado da mesma maneira que uma pessoa que tem tudo. O IMI tem regras de taxação. Portanto, nós não estamos a ir por esse lado, iremos tentar responder o mais rápido possível, até porque o Senhor Deputado sabe que temos lá a conduta do saneamento, é só o problema de uma elevatória.”-----

20 ----- No seguimento da intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Pedro Dias, do Grupo Municipal do PPD/PSD.-----

----- O Senhor Deputado começou por saudar os presentes, após o que completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

25 ----- “A minha intervenção vem só no sentido de prestar aqui alguns esclarecimentos sobre algumas dúvidas que foram levantadas pelo Grupo Municipal do PS, mais especificamente pelo Senhor Deputado Rui Marinha, relativamente ao que está enumerado na informação das atividades do Museu, que fala de eventual organização. Na realidade há aqui algum problema na redação do português, poderia ter sido melhorado, o qual pedimos desculpa. Mas obviamente que esta questão de eventualidade nunca se coloca porque nos últimos dez anos tem sido uma constante haver inaugurações, até mais do que uma anualmente. Portanto, aqui

30 queremos pedir desculpa por ter havido aqui um lapso na redação do texto.-----

----- Outro esclarecimento que queria dar, e que teria de ser melhorado nesta expressão, é que o eventualmente seria mais adequado à data propriamente dita da inauguração do Museu, porque como sabeis o Museu foi inaugurado a vinte e sete de setembro de dois mil e três, e como estamos num ano atípico, e isto também queríamos saudar o Executivo porque nos alertou para isso, para se evitar alguns comentários que poderiam ser colocados de eventualmente poder haver aqui algum tipo de aproveitamento, que não é isso que se pretende,

35





## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e a eventualidade de podermos ter umas comemorações antes de vinte e sete de setembro para não ser em cima do período eleitoral.-----

----- Portanto, o que falta definir realmente, é a data para inaugurar a mesma, mas os trabalhos têm vindo a ser feitos nos últimos tempos. Inclusive no item seguinte, que está  
5 referido, fala de receção e catalogação de diverso espólio vínico em prata. Portanto, é uma grande coleção de prata que foi cedida ao Museu e será associada a estas comemorações. Portanto, daí estarem os dois itens com eventual, e aqui este lapso.-----

----- Também gostaria de fazer aqui uma referência a um momento, que também está aqui referido, uma publicação de um camarada aqui da bancada do PS, e isto também demonstra  
10 que nestas coisas da cultura devíamos ser apertados, e no que diz respeito a defender o nosso território e as nossas gentes. Queria saudar aqui o Senhor Dr. Cardoso Leal pela publicação de José Luciano de Castro e estão inseridas numa comemoração que, por sua vez, também são antecipadas, porque eram para acontecer em dois mil e catorze, portanto isso também reflete que as comemorações não têm que ser na data precisa e que sejam sempre  
15 comemoradas nos anos vindouros e iniciadas. Era o esclarecimento que eu queria dar à bancada sobre a data.-----

----- Relativamente às intervenções das atividades deste município, do que está aqui relatado, também aconselhava o município a fazer isto com uma letra maior, mas, por um lado, também se compreende que há aqui uma certa contenção de despesas, porque os eventos já são tantos  
20 e estar a aumentar a letra iria aumentar o número de folhas. E as atividades aqui estão bem patentes, tudo o que se faz, nomeadamente na área desportiva, que ainda ninguém falou aqui. Aquela infraestrutura que tanto tem sido criticada, de uma forma incompreensível, que era um "elefante branco", e estou-me a referir propriamente ao Velódromo em Sangalhos.-----

----- Portanto, é um orgulho para todos nós podermos receber aqui no nosso município as  
25 Federações neste equipamento de valor internacional. É constante, já estranhámos é como se consegue ter uma forma de sintetizar o conjunto tão extenso de atividades que existe. Aí a comunicação realmente tem que melhorar um pouco porque não é fácil transmitir todo o conjunto de atividades que surgem constantemente. Aliás, na comunicação social extra município, Anadia está sempre referida, nomeadamente a nível desportivo já começa a ser  
30 cansativo, quase. Portanto, eu agradecia que realmente nesta parte da comunicação houvesse uma sistematização das informações e da comunicação às comunidades destes eventos."-----

----- Decorrida a intervenção do Senhor Deputado Pedro Dias, do Grupo Municipal do PPD/PSD, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Dino Rasga, do Grupo Municipal do PPD/PSD.-----

35 ----- Depois de cumprimentar os presentes na sua primeira intervenção da sessão, o Senhor Deputado concluiu o que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Com a minha intervenção retendo reforçar aquilo que o Senhor Deputado Pedro Dias acabou de referir, e prende-se com uma construção que está inserida na requalificação urbana



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de Anadia que consta das obras por administração direta, que é a construção, e já vi à frente a adjudicação dos equipamentos, de um parque infantil e de um parque radical. Penso que de facto insere-se naquilo que o Senhor Presidente há pouco também disse que temos um espaço ali bonito e para receber bem toda a gente e neste caso será uma maneira de os pais virem

5 acompanhar os filhos e, portanto, darem algum movimento ao centro de Anadia.-----  
----- Sobre isso, ouvimos já aqui muitos lamentos. Eu comecei a vir para Anadia de bicicleta, em outubro de mil novecentos e cinquenta e nove, costumava vir ao Cineteatro S. Jorge ao domingo, ao cinema, só interrompi cinco anos que não estive em Anadia, depois fui catorze anos Diretor do Anadia, só para dizer que já nessa altura ao sábado e ao domingo não se via

10 ninguém em Anadia. Portanto, o problema até nem sequer é da crise, Senhor Presidente.-----  
----- Mas também é verdade que se formos aos outros centros urbanos, acontece-nos o mesmo. Portanto, de facto penso que esta infraestruturas vai poder ajudar um pouco a que as crianças venham brincar e os pais saiam de casa.-----  
----- Só reforçando, também, aquilo que o Senhor Deputado Pedro Dias disse, sobre a publicação dos eventos, que efetivamente penso que isto é urgente porque com uma carteira que já temos aqui, de facto é preciso que as pessoas possam ter opções e estarem presentes nos muitos eventos, mas é preciso que os conheçam.”-----

15 ----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado António Rafael Timóteo, do Grupo Municipal do PPD/PSD.-----  
----- O Senhor Deputado começou por cumprimentar os presentes, após o que fez a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----  
----- “Uma pergunta retórica sobre a Comissão de Proteção Civil aqui do Concelho. Senhor Presidente, em fevereiro tivemos aqui uma tempestade que abalou o concelho e o país, eu não sei quem coordenou, mas o que eu vi, pelo menos nas vias onde eu andei nessa manhã, alguém retirou as árvores, alguém as cortou, alguém limpou os caminhos, alguém foi ao socorro das

25 pessoas que precisaram, e agora o que eu lhe pergunto é o seguinte, eu prefiro uma Proteção Civil que funcione com um plano desatualizado, do que uma proteção civil que não funcione com um plano novo que esteja na internet, porque nós agora é a virtualização, se está na internet existe, se não está na internet, então se calhar já não existe. Portanto, o que eu lhe peço é por favor não mude grande coisa porque em fevereiro nós tivemos um teste, funcionou, deixe estar

30 as coisas como estão. Agradeço-lhe.”-----  
----- Para responder às últimas intervenções dos Senhores Deputados, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que referiu o que se tenta transcrever na íntegra:-----  
----- “Só vou responder a esta última, com todo o respeito, porque concordo inteiramente com o que foi dito pelos Senhores Deputados que intervieram antes.-----  
----- A verdade é que ela funcionou porque tem ligação. Posso-lhe dizer que os Presidentes de Junta de Vila Nova de Monsarros, Arcos, Avelãs de Cima, Mogofores, Moita, e nós próprios (eu,



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a Engenheira Teresa, os nossos funcionários) faz parte da organização. Mas fomos de tal maneira eficazes numa situação de catástrofe, que ninguém é, mas fomos todos a estar céleres junto das situações difíceis e a tentar resolvê-las. Isso, concordo inteiramente consigo.-----

----- Mas não concordo que não haja. Há e está organizada. Os próprios Presidentes de Junta  
5 foram contactados pelos Bombeiros Municipais para elencarem situações difíceis, embora a comunicação naquele dia fosse terrível, e eles estiveram presentes, acompanharam os próprios Presidentes de Junta. Eles são testemunhas disso. Portanto, eu estou à vontade. Que não haja mais catástrofes, mas quando houver, que a proteção civil funcione da forma como efetivamente está a dizer.”-----

10 ----- Finalizada a resposta do Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que formalizou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Temos aqui o sistema de internet, está ligado, basta colocar na página da proteção civil  
15 de Anadia. O Senhor em tempo real confirma aquilo que eu estou a dizer. Não o faz porque sabe que não existe. Aliás, a sua Vice-presidente também sabe que não existe. O que existe é algo completamente desatualizado, fora da lei, onde nem sequer as próprias atas, que são obrigatórias por lei a ser publicadas, não estão publicadas, foram retiradas.-----

----- E ainda temos mais. É que no próprio *site* da internet, a Câmara Municipal diz que está em  
20 revisão desde dois mil e onze. Está lá, chapadinho, qualquer pessoa pode ler. Desde dois mil e onze que a Câmara Municipal de Anadia anda a rever um plano municipal de proteção civil. Isto é no mínimo sinistro. É um desrespeito para com os munícipes de Anadia, principalmente para aqueles que vivem situações catastróficas, como nós já vivemos recentemente.-----

----- E é de louvar, sim senhor, a atitude de instituições e de particulares que andaram a  
25 trabalhar dia e noite, semanas a fio, para fazer aquilo que a Câmara Municipal não tinha capacidade para fazer. Foram esses que lá estiveram. Não foi por causa do plano municipal de proteção civil da Câmara Municipal de Anadia. Não. Porque ele não existe, porque ele não tem implantação no terreno, porque os próprios espaços que estão afetos ao plano já não existem. Basta olhar para a antiga escola primária aqui de Anadia, de Arcos/Anadia. Está incluída no  
30 plano como pertencendo a esse plano, a uma infraestrutura desse plano, ela já não pode ser utilizada para esse efeito, Senhor Presidente. Basta olhar para os próprios elementos que compõem a comissão. Está lá, também. Já não pertencem, sequer, aos corpos que deviam representar. Portanto, chega de mentiras e vamos mas é resolver o problema, que é isso que os Anadienses querem. Muito obrigado.”-----

35 ----- No seguimento da intervenção do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado António Rafael Timóteo, do Grupo Municipal do PPD/PSD, que referiu que tal queria dizer que o que todos queriam era um plano na página da internet. Não



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

precisavam de um plano real, não precisavam de uma estrutura que funcionasse. O que era importante era que na página da internet se cumprisse a lei e lá estivesse o plano de proteção civil municipal. Assim, sugeriu ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para tomar nota que ia ter que começar a usar mais essas novas tecnologias. Depois, poderia ser que clicando na

5 página, e por obra e graça do Senhor, as coisas aparecessem resolvidas no terreno.-----  
----- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Independente José Lagoa, e Presidente da Junta de Freguesia de Aguim.-----  
----- Depois de cumprimentar os presentes, o Senhor Deputado completou a intervenção que de seguida se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

10 ----- “Muito embora eu esteja perfeitamente de acordo que as normas sejam para cumprir, e que até as coisas estejam na internet, surpreende-me que tanto se batalhe nas situações da internet. E só pedi a intervenção porque eu tenho um caso diretamente ligado à Junta de Freguesia sobre um *site* que por acaso a Direção-Geral de Florestas, que tanto quanto sei pertence ao Ministério da Agricultura, que é superintendido por uma Ministra, que por acaso

15 também é do CDS, que até há poucos dias tinha no *site* que os assuntos tratados na Direção-Geral de Florestas deviam ser encaminhados para a Rua de Aveiro, em Coimbra. Só que o departamento da Rua de Aveiro em Coimbra, eu por acaso gostava que o Senhor Deputado do CDS ouvisse porque isto levou a uma coima, só que ele afastou-se, e é pena.-----

20 ----- Eu tratei de vários assuntos, como trato, e sempre fui à internet, Rua de Aveiro, assuntos Rua de Aveiro sem resposta. Pedia-se novamente em ofício. Até que houve uma denúncia e então aí apareceram logo os Senhores da florestal, coima para cima. Problemas de sobreiros. Verificou-se que em dois mil e seis tinha encerrado o departamento, mas que ainda há dois dias continuava na internet o departamento na Rua de Aveiro. E o Presidente da Junta de Aguim, eu, tive que pegar nos documentos e desloquei-me pessoalmente para entregar os documentos no

25 Choupal, porque juntaram os assuntos florestais com a caça e pesca, porque o que diz no *site* é que caça e pesca na Mata Nacional do Choupal, os outros assuntos na Rua de Aveiro. Quer dizer, o que é importante é o que está na internet. É importante se estiver atualizado, porque ali neste caso concreto, enganou e pode levar a coimas, muito embora esteja a tratar, porque há provas com cartas registadas enviadas que nunca foram respondidas. Também nunca

30 ninguém vai buscar correspondência lá ao departamento.-----  
----- Isto é tudo uma situação que eu às vezes fico surpreendido porque é que num ponto que até é fácil de discutir se estão a favor ou se não estão a favor, e se batalha aqui numa situação de internet, se é de internet, se é legal, se não é legal. Naturalmente todos são favoráveis à legalidade das situações, todos são favoráveis a que os *sites*, se existem, devem estar

35 atualizados. Mas, pelo amor de deus, não vamos batalhar constantemente de que está ilegal. O Senhor Presidente já respondeu, está-se a tratar do assunto, há reuniões, vai-se tratar disso. Eu só pus este caso porque não podemos só olhar para os erros dos outros, nós também os temos, e muito graves.”-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Completada a intervenção do Senhor Deputado Independente e Presidente da Junta de Freguesia de Aguim, José Lagoa, e não havendo qualquer outro pedido para intervir naquele período de discussão do ponto um da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu o mesmo por encerrado.-----

5 ----- Prontamente, passou a apresentar o ponto dois da ordem do dia, "*Apresentação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do Município de Anadia, referentes ao exercício de dois mil e doze, e apreciação do respetivo inventário do património, de acordo com o estabelecido na alínea c), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA, bem como apreciação da Certificação Legal das Contas, conforme o disposto nos artigos 47.º e 48.º da Lei n.º 2/2007, de*  
10 *15 de janeiro*".-----

----- Apresentado o segundo ponto da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para fazer a introdução do mesmo.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal completou a introdução do documento que se  
15 passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Trata-se do último ano em que eram apresentadas as contas do Município sem incluir os  
serviços municipalizados. Há aqui uma semelhança muito grande em relação às contas do ano  
anterior. Olhando aos números não se alterou muito, até porque a forma como temos estado no  
terreno também não dá para grandes alterações. Os fluxos financeiros recebidos na Câmara,  
20 quer através da Europa quer através dos seus próprios rendimentos, no tocante a impostos,  
venda de património.-----

----- Portanto, trata-se de um documento muito igual a todos os outros. Ele tem um volume  
enorme e, portanto, seria fastidioso estar aqui a interpretar folha a folha, porque nem teríamos  
tempo, nem haverá naturalmente motivos para isso.-----

25 ----- Mas poderá, como é legítimo, ser questionado numa ou noutra situação, e eu, se o Senhor  
Presidente da Assembleia assim entender, ficaria disponível para, no aspeto político responder,  
e no aspeto técnico, se assim o entenderem, eu mandava vir o nosso técnico para a parte da  
contabilidade, a fim de, de uma forma mais em termos de números, poder responder aos  
grandes números que aqui existem. Como veem, esta conta, além de ser volumosa na questão  
30 da execução orçamental, também pugna aqui por um saldo apreciável que decorreu  
naturalmente da execução das obras do orçamento do ano dois mil e doze."-----

----- Para uma primeira intervenção no período de discussão do ponto dois da ordem do dia, o  
Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Cardoso  
Leal, do Grupo Municipal do PS, que completou o que de seguida se tenta transcrever na  
35 íntegra:-----

----- "Há aqui uma coordenação entre nós, há uma declaração política geral, que é feita por  
mim, e depois um detalhe que é preparado pelo meu colega Tiago Coelho.-----

----- Estas contas de dois mil e doze são muito à imagem desta maioria do PSD nos últimos



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

anos. Desde que eu aqui estou que verifico, é muito igual. Isso aliás tem sido dito por nós, foi dito pelos nossos Vereadores.-----

----- Nós temos duas linhas de crítica a fazer. Em primeiro lugar, relativamente às prioridades apresentadas pela maioria do PSD, na aplicação dos dinheiros que não são as nossas prioridades. Temos aí uma divergência política.-----

5 ----- Além disso, temos uma divergência também sistemática relativamente às taxas de execução que são sempre baixas e mais uma vez abaixo dos cinquenta por cento. O próprio Senhor Presidente da Câmara de Anadia assume essa prática dos orçamentos empolados. É o seu estilo, é livre de o ter. Nós somos livres de o criticar.-----

10 ----- Pela parte dos nossos Vereadores do PS, já foram dados exemplos, na reunião de Câmara, relativamente a áreas às quais o PSD dedica pouca atenção e áreas que nós do PS achamos importantes. A proteção do meio ambiente, a área social, a cultura, por exemplo, são áreas que vimos com um fraco peso na distribuição dos dinheiros aplicados em dois mil e doze.-----

15 ----- Quanto à má execução, à fraca execução geral, temos até a salientar os casos do saneamento e da proteção do meio ambiente. No caso do saneamento, acaba por tirar o interesse de uma área que prometia muito no orçamento. Aliás, nos últimos orçamentos dos últimos anos, nós até nem temos votado contra, temos votado por abstenção, precisamente pelo benefício da dúvida relativamente a algumas perspetivas de dispêndio acrescido, por exemplo, no saneamento. Mas esta taxa de execução acaba por deitar a perder essas

20 expetativas que tínhamos no orçamento, isto é, os resultados acabam sempre por ficar abaixo do esperado.-----

----- Ainda mais um apontamento. Nós achamos bem, e a Câmara, e o Senhor Presidente da Câmara, faz gala de ter contas equilibradas, e não somos nós que o vamos criticar por isso, agora o que criticamos é pelo superavit. E isso foi também bem dito pelo Senhor Vereador, Dr.

25 Lino Pintado, porque à Câmara não compete ter superavit, o que compete é investir, é despender bem, com critérios razoáveis, para dar resposta às necessidades da população do município. Portanto, para um documento tão parecido com os últimos anos, que nós temos criticado, a nossa posição é também igual à dos anos anteriores, que é de oposição.”-----

----- Para uma segunda intervenção no período de discussão do segundo ponto da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Tiago Coelho, do Grupo Municipal do PS. A intervenção formalizada pelo Senhor Deputado é a que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

30

----- “Os orçamentos são o que são, são feitos da forma que são, e não vamos estar aqui a traduzir o que os números já por si dizem. Vamos falar de política e de políticas, que acho que é

35

----- Pegando nas palavras do Senhor Presidente, que afirmou que o orçamento em si não variava muito dos últimos anos. Ao fim de quatro anos, permita-me dizer que quando se pensa em Anadia que este concelho não é para jovens, definitivamente, porque ao longo dos últimos



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

anos, o que temos vindo a verificar, excetuando a própria gestão corrente de uma Câmara, tudo aquilo que envolve a administração em si, investimentos, projetos, estratégia, daí para podermos vir para uma assembleia discutir estratégias de desenvolvimento do concelho efetivas, na verdade nós não temos nenhuma.-----

5 ----- Porque, é um facto, por exemplo, pegando na questão de política industrial, estamos a construir zonas industriais, que infelizmente já deviam estar há mais anos, mas é bom que o façam e reconhecemos o papel da Câmara nisso, mas não vemos mais qualquer espécie de medidas de estímulo à criação de emprego e à atração de novas indústrias. Pelo menos a Câmara até hoje não o disse. Nomeadamente do ponto de vista fiscal, até.-----

10 ----- Depois, quando observamos e vamos a setores que estão mais relacionados com a própria qualidade de vida dos munícipes, também não vemos grande aproveitamento das estruturas existentes. Vemos um Cineteatro vazio, e sem qualquer capacidade de atração das pessoas, limitando-se quase a um centro de congressos para receber as associações, que nada contra isso, atenção, o facto de os espaços públicos serem destinados à utilização por parte das associações.-----

15 ----- Mas acho que a Câmara poderia ter uma atitude mais proactiva no que diz respeito à cultura e não simplesmente prestar apoio, que é a postura da Câmara, nomeadamente no que diz respeito à cultura, é façam que a Câmara apoia. Mas a Câmara ter uma política delineada para essa área, não a tem.-----

20 ----- Se formos falar, por exemplo, de políticas de habitação, são zero. Vimos neste ano até nas Grandes Opções do Plano uma dotação de cinco mil e os últimos anos no que diz respeito a políticas de habitação foi zero. Proteção do meio ambiente, uma vez mais, como tem sido dito ao longo dos últimos anos, baixas execuções.-----

25 ----- Em suma, e fazendo uma avaliação política do documento, que é isso que mais do que estarmos aqui, até porque somos políticos. Politicamente, o que se constata é que, e como disse, este concelho não é para jovens, na medida em que não existem fatores de atração, coisa que os últimos Censos dois mil e onze demonstraram pela análise demográfica.-----

30 ----- Nesse sentido, e como tem vindo a ser da parte do Partido Socialista, não descurando as obras que têm sido feitas, uma vez mais, voltamos a alertar para a necessidade de rentabilizar os espaços e de a Câmara ter uma atitude mais proactiva e deixar de ter aquela visão de "façam que nós apoiamos". Não, a Câmara também tem que ser mais proactiva na captação, quer seja no que diz respeito a indústria, quer no que diz respeito à cultura, quer na própria qualidade de vida, tem que promover. Não basta fazer e esperar que os resultados apareçam. A conclusão dos trabalhos não fica só com as obras, fica depois todo o delineamento de uma agenda para rentabilizar esses mesmos espaços. E é aí essa a principal crítica política, é nesse sentido, de não haver uma efetiva rentabilização dos espaços e de ser um *laisser faire*, que é característico da própria direita portuguesa. Mas esse *laisser faire* tem dado os resultados que tem, temos trinta e seis anos de governo PSD na Câmara. Não dizendo que tudo é mau, a



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

verdade é que poderia ter sido feito muito mais.”-----

----- Para intervir relativamente às duas primeiras intervenções do período de discussão do ponto dois da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que completou a resposta que se tenta transcrever na íntegra:-----

----- “Começando pelo Senhor Deputado Cardoso Leal, eu percebo toda esta atitude em relação ao orçamento. É evidente que um determinado orçamento, igual a este, executado por outros, naturalmente pode ser diferente. Não pomos isso em causa. Nem estamos aqui a dizer que executámos melhor, nem que executámos pior. Executámos a nossa política. Mas é preciso que se veja que a nossa política não substitui a macro política do país. Nós não vamos substituir ninguém.-----

----- Se repararem, e eu passo também a responder ao Senhor Deputado Tiago Coelho, quando se diz que a Câmara que faz as obras, mas não as acompanha, o exemplo vem de vocês, Estado. Repare, tínhamos aqui uma candidatura “Praça com vida”, que não era muito, mas tinha trinta mil euros para dar vida à Praça. Como eles tiveram de cortar, ou vinham cortando, e este Governo está-lhe a dar continuidade, retiraram-nos o dinheiro. Parece que não estão mesmo interessados, nem vocês quando foram Governo, nem este que é agora, em dar continuidade a essas atitudes que tanto cativam, como dizem, a juventude.-----

----- É evidente que eu não penso assim. Nós fazemos aqui qualquer evento e reparam, por estranho que pareça, os Deputados que mais criticam nem sequer aparecem nos eventos. Portanto, o exemplo é muito mau e não vale a pena virmos para aqui neste momento carpelarmos. Vamos ser mais atuantes. Não vamos aqui interessar-nos pelos problemas do município só nestas sessões. Devem apresentar projetos e quando os virem negados manifestem-se.-----

----- Já foi tempo que na comunicação social era frequente ouvir não fazem isto, não fazem aquilo. Isso não resulta, e tanto não resulta, que não resultou, quer da nossa parte quer da parte da oposição. Mas resulta o encontro entre nós, nós não somos inimigos uns dos outros, vamos criar projetos conjuntos e, então, se pensam que realmente executar cinquenta por cento do orçamento que é uma coisa anormal, quero-vos dizer que isso não é anormal.-----

----- E a seguir a mim virão outros e vamos lá ver como é que eles fazem. É que eu ainda há dias tive aí uma auditoria e a única coisa que eles me apontavam era que realmente empolava os orçamentos. É evidente que eu não posso fazer cem por cento do orçamento porque é uma confissão que temos de fazer, não seremos justos se não fizermos isso, estamos a enganar-vos. Nós empolamos os orçamentos precisamente porque há entidades participativas nesse orçamento que por qualquer motivo faltam. Não me posso candidatar a isto ou aquilo porque suspenderam as candidaturas. Dou-vos um exemplo, o Centro Escolar de Sangalhos não me pôde candidatar, quando estava dentro das minhas cotas, mas o Governo decidiu. Se eu não tenho o orçamento empolado como é que eu pagava. Eu gostava é que me explicassem essas coisas. Se eu gasto os tais cem por cento, o mesmo quer dizer que não vou empolar o





## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

orçamento, eu entrava numa lógica de, esse acordo, a tal lei dos compromissos a que as Câmaras agora estão obrigadas, eu entrava em incumprimento e nem sequer podia comprar fosse o que fosse, enquanto não tivesse ultrapassadas essas coisas. Isto é muito sério.-----

----- Admito, com a vossa, não é um alheamento propositado, mas é a vossa vida, todos têm a

5 vossa vida, eu tenho outra vida, tenho que estar aqui, se não, não sou um cumpridor das minhas obrigações. E mesmo estando aqui, os problemas são mais que muitos. Compreendo a vossa posição, não acompanham isso, mas na verdade isto é assim. Aparece o homem da contabilidade: "ó Senhor Presidente, olhe que estamos a entrar em falta. Você está a gastar aqui dinheiro e isto, cortam logo o dinheirinho que vem de Lisboa, aqueles fundos". E quem não

10 quiser acreditar pergunta. Nós temos de ter juízo. Hoje não é assim. É como quando se fala "o gajo anda a gastar dinheiro feito louco", só gastamos o que temos.-----

----- E se vocês hoje aqui decidirem não aprovar a integração do saldo, eu paro, porque eu sou obrigado a parar, não posso gastar sem ele estar devidamente orçamentado. Portanto, admito, quer ao Tiago, quer ao Dr. Cardoso Leal, que nós poderíamos, e deveríamos, talvez, fazer de

15 outra maneira. Mas fazer de outra maneira tem riscos, porque esta como nós fazemos, mesmo calculada, riscos tem. Agora, também concordo, se calhar não fizemos o melhor, digamos, no apoio à juventude, no apoio ao ambiente. Se calhar não. Se calhar podíamos ter outras opções, mas teremos feito melhor noutras. E vocês, as outras onde fizemos melhor, não são capazes de as elencar. Isso é que me deixa triste.-----

20 ----- Portanto, elenquem-nas e digam assim, se fossemos nós a gerir, nós não fazíamos tantas estradas, tantas escolas, íamos fazer mais ambiente, íamos fazer mais política de juventude, estavam no vosso direito, são vocês que gerem. Mas nós optámos por outra coisa. Não levámos o dinheiro para casa. Esta é uma questão de opção e temos direito a ter essas opções. Uma coisa é certa, ao longo dos anos fomos continuamente apoiados nesta Assembleia nos projetos

25 de orçamento que apresentámos, portanto, não estaremos assim tão errados. É a nossa ótica. Mas também agradeço, que aqui logo não fomos melhor, e para isso é que este debate se faz, que o proponham, que estou disponível para colaborar convosco."-----

----- Dando continuidade ao período de discussão do ponto dois da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Morais, do

30 Grupo Municipal da CDU, que formalizou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Senhor Presidente. Estamos aqui hoje a aprovar as contas do orçamento que aprovámos também aqui em dois mil e doze, contas essas que, segundo o mapa, a sua grande aquisição foi para os bens de capital, foi as construções dos polos escolares.-----

35 ----- Em segundo lugar, temos aqui uma situação complicada. Nas contas, tivemos, entre juros e outros encargos, cento e vinte e nove milhões, seiscentos e sessenta e sete mil euros. No passivo financeiro, temos também oitocentos e dezanove milhões, quatrocentos e dez euros.-----

----- Acontece que outras rubricas que nós aprovámos aqui no orçamento, inclusivamente o



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

caso de apoio à cultura, não vimos aqui nada distribuído, e inclusivamente o Centro Cultural, como não há atividade de apoio à cultura, teve de ser cedido à Junta de Freguesia. Um edifício daqueles que foi feito para a criatividade na cultura, o mesmo fechou-se, quando devíamos dar oportunidade a muitos artistas que perduram aqui na nossa região bairradina.-----

5 ----- Acontece, também, que tivemos aqui as despesas com pessoal, diminuíram um pouco, também houve saídas de pessoal. E vendemos também algum património, em que a Câmara arrecadou, também, alguns milhares de euros.-----

----- E a minha pergunta é esta. Tendo a Câmara um superavit positivo, por que não se reduziu no pagamento dos empréstimos a longo prazo, porque a Câmara tem um passivo. Se somarmos os juros, mais os passivos financeiros, mais os empréstimos bancários, a Câmara atinge, quase, dez milhões de euros, isto incluindo, também, algum endividamento aos credores, a fornecedores, embora o Senhor Presidente diga que eles estão em dia.-----

----- E, portanto, eu pergunto, a pergunta que eu faço ao Senhor Presidente, havendo um superavit tão grande, não se reduziu mais nos passivos financeiros e nos juros.-----

15 ----- E mais, temos também aí uma situação que é o superavit existiu. A execução foi na ordem dos cinquenta e dois por cento e isso tem uma técnica e uma tática, e que estamos em ano de eleições e, portanto, agora costuma-se dizer vai-se distribuir o alcatrão, vai-se dar algumas benesses e costuma-se dizer o nosso Presidente é um homem porreiro, mas é só em ano de eleições. Portanto, eu gostaria que o Senhor Presidente explicasse isso.”-----

20 ----- Decorrida a intervenção do Senhor Deputado João Morais, do grupo Municipal da CDU, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal.-----

----- Em resposta às interpelações feitas pelo Senhor Deputado João Morais, o Senhor Presidente da Câmara Municipal completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

25 ----- “Senhor Deputado João Morais. A Câmara de Anadia não se assemelha às Câmaras do Alentejo, a algumas Câmaras do Partido Comunista, que gastam o superavit, ou não chegam a ter superavit porque é festa todos os dias. Esse é que é o grande problema. Quer dizer, nós temos um rácio de nove funcionários, somos o rácio mais baixo por empregados da Câmara. Eles chegam aos vinte e seis e vinte e oito, portanto aí não há sobras, Senhor Morais.-----

30 ----- Mas acontece outra coisa que o Senhor não sabe. Isto não é por ser ano de eleições. É claro que isto não é bem para si, porque vocês, o vosso partido não tem tido a oportunidade ainda de fazer alguma vez Governo, porque isso seria então o caos, a gastar. Só que agora como há uma lei de compromissos, vocês já não podem gastar mais que o que têm.-----

35 ----- E quando refere aqui dívida a credores, nós não temos credores. Nós temos o banco e era bom para nós podermos pagar, era menos que pagávamos, mas tem que se pôr aqui uma opção. E o Senhor é um reivindicativo de tal natureza, quer que se faça o saneamento ao outro, quer que se faça um bocadinho de estrada ao outro, até é o porta voz com um votinho de



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

eleições na manga, eu vou lá e dou-me bem com o Presidente (desculpe esta forma simples de falar) e ele até faz lá um bocadinho de estrada. O que é vota em mim. Toma nota.-----  
----- Claro, isto não é assim que nós trabalhamos. Quero-lhe explicar, a si e a todos aqueles que tenham dúvidas, que este superavit, que aparece realmente no nosso orçamento, tem uma  
5 explicação, exatamente contrário àquilo que o Senhor diz. Não devemos nada a ninguém, como pagámos a toda a gente as obras que executámos. O que é que aconteceu? Sabe, junto do poder instituído, junto do Estado, dos Governos, PS e PSD.-----  
----- Este caso, tenho que o dizer, foi do PS, não foi embora sem resolver o meu problema em termos de fundos comunitários. E o PSD seguiu-lhe depois as pisadas. Sabe que, por exemplo,  
10 o Velódromo era uma obra onde estavam implícitos, como fundos comunitários, nove milhões de euros. E o que é que acontece, tinha uma comparticipação de setenta por cento. Eles agora, quando foram embora, porque não tinham meios para nos pagar, foram à comparticipação europeia renegociar os fundos, em Bruxelas – prestem atenção a isto -, e nós no caso do Velódromo passámos de setenta por cento de comparticipação para noventa. E no saneamento e  
15 outras coisas, de setenta para oitenta e cinco. Se sabem fazer as contas, e felizmente há aqui tanta gente que sabe fazer as contas, está aí a razão do superavit. De obras que nós, porque estávamos limitados, deixámos de poder gastar. Naquela altura em que construíamos, ficávamos limitados, em que construíamos essas coisas todas, e agora, porque ele vem.-----  
----- Senhor Morais, eu sei que o Senhor não vai fazer parte da futura Câmara porque eles não  
20 gostam de você, eu gosto. Fica a saber. Portanto, o seu partido não vai ter realmente essa possibilidade. Mas há uma coisa que eu lhe digo, está aqui para ver, eles, de certeza, os que me seguirem, sejam do meu lado sejam de outro lado qualquer, os que me seguirem vão exatamente tentar fazer o mesmo que eu fiz, não vão deixar para outro o gastar. Então se eu posso arranjar a estrada do tal que você me pede, que me pede o Presidente da Junta, então eu  
25 vou deixar de fazer essas instalações, vou deixar de apoiar uma equipa de futebol, quando eles se propõem juntamente com a Câmara a fazê-la. Não. Não me digam, que eu meio ano antes, ou um ano quase antes, tenho que parar à espera de quem não prometeu.-----  
----- Eleitoralismo há sempre na cabeça daqueles que são eleitoralistas. Naqueles que querem trabalhar tem que haver gestão. E o que estamos a fazer é gerir aquilo que é nosso por direito  
30 próprio, não é nosso pessoal. E a tal ponto lhe digo que isso é tão bem aceite, que até os meus colegas, e veja, aprovam essas obras. Não tenho nada contra o Partido Socialista que sempre aprovou, porque eles também fazem parte do projeto. Porque a Câmara não é minha. A Câmara é de todos vocês e tem como responsável, naturalmente, o Presidente da Câmara, pois por lei é obrigado a isso.-----  
35 ----- Agora, críticas, podem criticar o que quiserem. O Professor Litério gasta enquanto a lei dos compromissos o permitir. O que é a lei dos compromissos, é eu gastar só o que tenho, porque se gastar mais que aquele que tenho, até posso ser condenado criminalmente. E esta é que é a lei. Não esperem os que vierem para aqui, isto para lhe responder, se querem dinheiro, têm de



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fazer como o Presidente da Câmara, pedi-lo à banca, porque o dinheiro que devemos à banca, os sete, ou oito, ou nove milhões, eu não sei quantos são, mas é confortável a nossa posição, quero-lhe dizer que até é empréstimo negativo. Sabe o que é que isso quer dizer? Não conta para o nosso endividamento. Aponte uma Câmara que perto ou longe tenha uma condição  
5 destas.-----  
----- Eu vou fazer chegar, mas primeiro terei de fazer passar pela Câmara, a auditoria, que alguns andam já a sonhar, quando eu sair a primeira coisa é uma auditoria. Ai que coisa bonita. Isso é bom, porque criam um estilo de comparação entre a governação que temos e aquela que pretendem fazer, mas que infelizmente, ou felizmente, não poderão fazer.-----  
10 ----- Portanto, isso quer dizer que nós temos toda a capacidade de endividamento. Por quê? Porque esses oito, ou nove, ou dez milhões, não sei quanto é, mas seja o que for, foram excecionados, foram pedidos para obras específicas que foram apoiadas pelos fundos comunitários.-----  
----- É bom que as pessoas saibam porque eu sou professor, mas não estou aqui a ensinar  
15 ninguém, estou só aqui a esclarecer que isto é assim, é igual para mim e é igual para vocês. Portanto, três ou quatro milhões de sobra foi o resultado evidente de uma gestão que nós fizemos, isto é, fomos pagando, não nos comprometemos com dívidas porque agora vinha esse dinheiro, pode haver outras Câmaras que tenham outras situações idênticas, mas na vez de fazer estradas, pavilhões, escolas, campos relvados e essas coisas, tem de ir pagar a quem  
20 deve.-----  
----- E ainda mais. Ainda obrigam à Câmara de Anadia, porque tem superavit, a ter um imposto solidário para pagar a quem gastou de forma indiscriminada. Esta é que é a realidade. E quem não estiver bem com estas coisas, que os conteste, que diga o que quiser, porque o Presidente da Câmara não tem mais respostas, porque esta é a resposta plausível, a resposta honesta,  
25 séria, que um Presidente da Câmara pode dizer.-----  
----- Quanto aos números, quanto a essas coisas, é evidente, há muita discussão e eu concordo. Volto atrás com o Tiago, quando o Tiago diz que não têm política de juventude. Se calhar não tivemos, mas neste momento estamos a analisar um passado, pode ser que neste resto de tempo a gente ainda faça política de juventude porque ainda temos dinheiro para a  
30 fazer. É uma questão de vocês dizerem como.”-----  
----- Decorrida a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, para ver esclarecida alguma questão que não o tenha sido.-----  
----- O Senhor Deputado completou a intervenção que se passa a tentar transcrever na  
35 íntegra:-----  
----- “Eu penso que o Senhor Presidente nesta Assembleia vem um bocado complicado com o Partido Comunista Português, que seja um papão, ou meter medo às pessoas. O Partido Comunista Português não é só partido, até é uma coligação democrática de democratas e



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

alguns independentes, e da intervenção democrática, não é como este movimento do PSD número dois em Anadia. Eu vou-lhe dizer. Aqueles que integram a comissão democrática, são pessoas independentes, sérias e honestas. E quando o Senhor Presidente aponta aqui algumas Câmaras do Alentejo, eu gostaria de lembrar aqui ao Senhor Presidente que temos lá bons

5 gestores de Câmaras, e se hoje no Alentejo algumas Câmaras têm algumas dificuldades, eu quero dizer ao Senhor Presidente é que a primeira prioridade é a defesa e o bem estar das populações.-----

----- Neste momento é socorrê-las da falta do trabalho que existe lá, assim como existe em todo o nosso país. E, portanto, os nossos Presidentes quando concorrem às Câmaras, é com

10 legitimidade - não ponho em causa a sua honestidade -, é para servir o melhor que está ao seu alcance.-----

----- E temos aqui um exemplo recente, de uma Câmara nossa vizinha em que o atual Presidente de Câmara já pertenceu ao Partido Comunista, à Coligação Democrática, e que ainda agora recentemente confrontado com as contas de um rival seu, do seu partido, ele diz que

15 quando for embora deixa tudo bem esclarecido.-----

----- Portanto, nós temos bons e maus Presidentes de Câmara e se algumas Câmaras, por vezes, cometem algumas dívidas, é porque promessas eleitorais como o TGV, o Aeroporto, em que levou uma Câmara nossa a fazer vias rodoviárias, acreditando na obra do TGV e na obra do Aeroporto e elas não se concretizaram. Portanto, essa Câmara tem hoje algumas dificuldades

20 devido precisamente a isso.-----

----- Mas o Senhor Presidente também tem no seu partido, não sei se é número um se é número dois, eu estou um bocado confuso, muitos deles que deixam as Câmaras com milhões de euros de dívidas, inclusivamente aqui no nosso distrito. É só o que eu lhe quero dizer. Portanto, tire lá o bichinho da cabeça, que os comunistas são pessoas sérias e honestas,

25 dispostas a trabalhar para um Portugal melhor, para um Portugal solidário, futuro, para ver se a gente sai de facto desta crise com outra política."-----

----- Atenta a intervenção do Senhor Deputado João Morais, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que deu a resposta que se tenta transcrever na íntegra:-----

30 ----- "Quero referir ao Senhor João Morais que pessoalmente não tenho nada contra o Senhor, nem contra o seu partido. Quis com isto dizer que o seu partido era como os outros, chegava-se à hora, uns cumpriam, outros não cumpriam. E o Senhor sabe disso. E, portanto, quero-lhe dizer que se havia o problema do emprego, não era empregando muita gente na Câmara, como se fazia por aí, mas era, sim, criar os tais postos de emprego como alguém aí falava. Eles não

35 tinham essa capacidade, porque a terra onde estavam incluídos não lhe dava essa propriedade de conseguir emprego, portanto, fizeram aquilo que conseguiam fazer. E eu respeito-os e até enalteço a figura do Presidente de algumas das Câmaras comunistas, já fica a saber.-----

----- Agora, eu reagi à forma como o Senhor me quis, certamente, atacar. E quero-lhe dizer que



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o Movimento que você falou não é nenhum partido. Eu sou do PSD, tome nota, enquanto o PSD me quiser. Se o PSD começar a estrebuchar, eu também não tenho nenhum problema, eu vivo na mesma. Ainda sou dos que pago para o partido, não é o partido que paga para mim. Portanto, estou pouco preocupado. Não esteja preocupado com isso. Eu, garanto-lhe, sou um

5 homem do PSD. Se tenho divergências com o PSD, a pluralidade dentro dos partidos é absolutamente salutar. Acontece em todos os partidos, no PS, no PSD, no CDS. Enfim, e porque não há de acontecer no meu. Não tenho nenhum problema, não tenho nada contra ninguém do PSD. Tenho uma ideia diferente para o meu concelho. E faria talvez melhor agora porque tantos concelhos que me têm vindo de uma e de outra bancada, se calhar a aprendizagem é suficiente

10 para eu fazer melhor.”-----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que concluiu a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Eu a dada altura, assim só para descomprimir, faria ouvir “Grândola Vila Morena”, e cantado pelo capitão de abril que aí vem. Mas, para descomprimir. Ora bem, nós no Centro

15 Direita Democratas Cristãos respeitamos as decisões dos órgãos concelhios. Isso sim, é que é respeitar um partido. Nós, no Centro Direita, pensamos que para determinadas gestões autárquicas, mais vale serem as famílias, as pessoas, a fazerem-na, pois quem melhor que elas para gerirem as suas próprias despesas.-----

20 ----- Certamente que o Município de Anadia não está no exemplo da gestão autárquica. E por que é que não está, dizemos nós, Grupo Municipal do CDS de Anadia. Analisando os cinco anos, entre dois mil e oito a dois mil e doze, e já estamos em altura de o fazer, o mandato está a acabar, podem-se tirar as seguintes conclusões: em primeiro, o passivo, e consultando...-----

25 ----- Antes de mais, queria agradecer a presença do técnico, do Dr. João Paulo Anjos, por estar aqui presente. Efetivamente deveria ser sempre assim, e ainda bem que está, e que continue a ser uma prática, porque efetivamente há assuntos que só um técnico consegue responder. E, muito obrigado por estar aqui hoje.-----

----- Portanto, ia eu a dizer, podemos tirar as seguintes conclusões: em primeiro lugar o passivo, na página setenta e setenta e um, do Município, está atualmente em quarenta e cinco

30 milhões, setecentos e trinta e quatro mil euros, valor demasiado para um Município que apresenta proveitos na ordem dos quinze milhões ano, com resultados de exploração normalmente negativos. E se analisarmos estes últimos anos, todos os anos são negativos, o resultado líquido do exercício é sempre negativo. Página setenta e dois. Analisando a variação do passivo, nos referidos anos, verifica-se uma tendência para a manutenção de valores dessa

35 grandeza e, portanto, conclui-se sem tendência de descida. Ora sobem, ora descem, ora sobem, andam ali intermitentes constantemente. Esta é a primeira conclusão.-----

----- A segunda conclusão, entre as receitas e pagamentos, tem havido uma preocupação de manter um superavit anual, é verdade, numa média de três milhões anuais. Não é só de agora,



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

é sempre assim. O que permite manter em balanço uma disponibilidade financeira apreciável, facilmente conseguida através da engenharia contabilístico-financeira, que vê na contabilidade pública o seu paraíso fiscal.-----

----- A terceira conclusão. No entanto, a execução orçamental das Grandes Opções do Plano mantém-se em muito baixo nível. Prevê-se para não se realizar. A média anual de execução é inferior a cinquenta por cento. Concretamente, em dois mil e doze é de quarenta e sete vírgula oitenta e sete por cento. Página oitenta e sete.-----

----- A quarta conclusão. As principais despesas são feitas: no ensino, quarenta e um por cento em dois mil e dez, quinze por cento em dois mil e onze e vinte e quatro por cento em dois mil e doze - em dois mil e doze foram investidos dois milhões e oitocentos mil euros, arredondado, em polos escolares; no ordenamento do território, quinze por cento em dois mil e dez, trinta e seis por cento em dois mil e onze, trinta e um por cento em dois mil e doze - três milhões e setecentos mil euros, arredondados, na requalificação urbana de Anadia e da Curia; no desporto, vinte e um por cento em dois mil e dez, dezoito por cento em dois mil e onze, e pasme-se, oito por cento em dois mil e doze - novecentos e cinquenta e quatro mil euros no ano dois mil e doze, onde, no Velódromo, em campos sintéticos.-----

----- A quinta conclusão. Porém, mantêm-se áreas de interesse fulcral em branco, tais como o apoio de ação social, em tempo de crise das famílias, algo está mal, quando os responsáveis de um município mantém só duzentos e sete mil euros para dois mil e dez, onze mil euros para dois mil e onze e duzentos mil euros para dois mil e doze. Ou seja, este é o montante total nos últimos três anos para a ação social, de subsídios nos três últimos anos. Na saúde, na habitação, no setor industrial e empresarial, no turismo, no ambiente e na cultura, muito pouco ou nada. Zero.-----

----- Relativamente à questão social, e o apoio que tem sido dado pelo Executivo na ação social, nós poderemos verificar que cento e setenta mil euros para dois mil e doze foram para todas as IPSS's, para todas as Instituições de utilidade pública do concelho. Apenas cento e setenta mil euros em dois mil e doze. Dezasseis mil euros para o apoio às famílias. Apenas dezasseis mil euros de apoio às famílias em dois mil e doze. Seis mil e quinhentos euros para o apoio à construção. E, pasme-se, sete mil e trezentos euros para exposições temporárias.-----

----- A sexta conclusão é de que não existe independência financeira, que vai decrescendo ano a ano, desde dois mil e dez. As receitas anuais, em dois mil e dez, foram de dezoito milhões e seiscentos e setenta e dois mil euros. Em dois mil e onze, as receitas foram de dezanove milhões e quinhentos e sessenta e cinco mil euros. Já em dois mil e doze, as receitas foram de vinte e cinco milhões e duzentos e setenta mil euros, conforme se pode ver na página noventa e oito. Já as receitas diretas, que correspondem aos impostos diretos e indiretos e taxas, ao que se soma os rendimentos de propriedades e venda de bens, em dois mil e dez eram de quatro milhões e setecentos e vinte mil euros, em dois mil e onze de quatro milhões e quinhentos e dezanove mil euros e em dois mil e doze, o ano em apreço, de quatro milhões e quinhentos e



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cinquenta e três mil euros.-----

----- Ora, relacionando estes dois valores, as receitas anuais com as receitas diretas, facilmente se constata que a independência financeira do Município não existe. Aliás, como é de lei, deveria estar, pelo menos, em cinquenta por cento, mas verifica-se que efetivamente se encontra a

5 dezoito vírgula zero dois por cento, com tendência para descer, como vem acontecendo em dois mil e dez, de vinte e cinco vírgula vinte e oito por cento, em dois mil e onze, de vinte e três vírgula dez por cento, e em dois mil e doze, como já foi mencionado, de dezoito vírgula zero dois por cento. Ou seja, o Estado financia o Município em oitenta e dois por cento e o Executivo ainda se queixa.-----

10 ----- A conclusão número sete vem na página dezoito e dezanove do relatório de contas de dois mil e doze e no pormenor da diferença da análise do endividamento da Câmara Municipal de Anadia. É que se os Senhores Deputados consultarem as contas do ano passado, vão verificar que este ano o endividamento tem um quadro completamente diferente. Aliás, o ano passado, referente a dois mil e onze, fazia-se uma análise correta do endividamento. Este ano, remete-se

15 para um quadro que nada diz concretamente.-----

----- Ora, no que diz respeito ao endividamento, desde já, é negativo desde dois mil e nove. E em dois mil e doze, acima do permitido pela lei em oitenta e dois por cento, e que se calcula do seguinte modo nos termos da lei. E eu peço alguma compreensão, porque também não me vou estender muito mais, mas este ponto é bastante importante.-----

20 ----- Como é que se calcula o endividamento? Ao passivo correspondente a quarenta e cinco milhões e setecentos e trinta e quatro mil euros, da página setenta e setenta e um, subtraem-se as disponibilidades, as dívidas de terceiros, os acréscimos e deferimentos, conforme página sessenta e nove, os investimentos financeiros, conforme página sessenta e oito, num total de catorze milhões e setecentos e vinte e quatro mil euros. E ainda se subtraem as dívidas a

25 instituições financeiras, conforme página cento e dez, num valor de sete milhões e quatrocentos e sete mil euros, consubstanciando, assim, um valor remanescente de vinte e três milhões e quinhentos e três mil euros.-----

----- Ora, para aferir o valor aceitável de endividamento, nos termos legais, há que somar os valores obtidos em impostos e taxas, transferido pelo FEF, e do IRS, o que totaliza dez milhões

30 e duzentos e noventa e três mil euros. A este valor, permite-se um acréscimo de vinte e cinco por cento, o que resulta, enquanto valor aceitável para efeitos de endividamento, de doze milhões oitocentos e sessenta e seis mil euros. Este era o valor aceitável, doze milhões e oitocentos e sessenta e seis mil euros. E como tínhamos há pouco referido, o valor remanescente do passivo para efeitos de endividamento, encontra-se em dois mil e doze, em

35 vinte e três milhões e quinhentos e três mil euros. Oitenta e dois vírgula sessenta e seis acima do aceitável pela lei para efeitos de endividamento. Oitenta e dois vírgula sessenta e seis por cento acima dos doze milhões e oitocentos e sessenta e seis mil euros permitidos pela nação.-----





## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- A oitava conclusão diz respeito à dívida bancária, sistemática, e na ordem dos quarenta por cento das receitas. O Senho referiu, e bem, são quarenta por cento das receitas em empréstimos bancários, mas não é o seu dinheiro, é o dos Anadienses todos. A dívida a fornecedores tem sido sempre muito baixa, o que é de assinalar. Mas já percebemos a que custo.-----
- 5 ----- Para concluir, o passivo é superior ao expectável num município de média dimensão e sem tendência para diminuir. Revela-se uma independência financeira desajustada e um endividamento excessivo, considerando o alto nível do passivo face ao conjunto dos ativos financeiros, impostos e transferências do Governo. Muito obrigado.”-----
- 10 ----- Finalizada a intervenção do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal.-----
- O Senhor Presidente da Câmara Municipal deu a resposta que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----
- 15 ----- “Só um comentário. Aquele cartaz dos cinquenta milhões que ali estava fora, já baixou para quarenta e cinco milhões. Não sei se vocês ouviram a dissertação. Isso foi realmente uma engenharia financeira por ele, pelo Senhor Deputado, não é por nós. Mas estamos a melhorar, de cinquenta milhões passámos para quarenta e cinco milhões em pouco tempo. Já repararam. Se calhar ainda lá está o cartaz, não sei.”-----
- 20 ----- Dando continuidade ao período de discussão do ponto dois da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado André Henriques, do Grupo Municipal do PS, que formalizou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----
- “Senhor Presidente. Quero começar por dizer que depois do que ouvi aqui, não estou nada preocupado com o endividamento do município. Isso, aliás, é um dos pontos positivos. Nós não estamos aqui só para dizer mal. E, portanto, eu tinha preparado aqui uma intervenção, mas acho que vou prescindir dela, porque vou pegar no seu desafio, de dizer o que é que também corre bem aqui no município e depois vou dizer o que é que nós teríamos feito diferente.-----
- 25 ----- Aqui no município corre bem a história de facto do Velódromo, o investimento do Velódromo. Já aqui foi falado. Acho que muito acharam que era um “elefante branco” e foi uma aposta que se fez aqui, e que também teve o nosso apoio, votámos sempre, aliás, as decisões mais importantes, por unanimidade, nesta Assembleia. E vê-se agora passado pouco tempo o fruto de facto do investimento, em que tem uma ocupação muito significativa e muito interessante.-----
- 30 ----- Temos um outro exemplo, de uma infraestrutura que eu acho que funciona bem, que é a Biblioteca Municipal. A Biblioteca Municipal também foi um investimento, muito mais reduzido, mas tem tido uma atividade que julgamos que é de assinalar.-----
- 35 ----- Teríamos muitos outros exemplos de coisas também que correm bem, que são bem feitas.



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Umás que têm o nosso apoio e o nosso acordo, outras não têm.-----  
----- Sobre as contas em si, não diria muito mais. Eu percebo as contas. Acho que não há muito a dizer sobre a questão do endividamento, sobre a questão da dívida a fornecedores ser zero, que é uma coisa relativamente inédita no país, como sabemos.-----  
5 ----- Coisas que não concordamos e que faríamos diferente. Nós não teríamos, certamente, investido em arrancar algum pavimento, como se arrancou nos últimos anos no concelho, tirou-se paralelo, meteu-se tapete. Esta avenida vinte e cinco de abril, zonas da Curia, para se voltar outra vez a rebentar com o tapete e meter o empedrado.-----  
----- Não teríamos, certamente, substituído a atividade privada numa atividade imobiliária de fazer aquele edifício e que está vazio há muitos anos. Temos os apartamentos para vender há muito tempo.-----  
10 ----- Não teríamos, certamente, demolido o mercado municipal, com projeto de regeneração do centro, é certo, mas que agora se vê, gastou-se ali um milhão de euros, ou dois milhões de euros com participação, e agora existe imensa dificuldade em conseguir dinamizar a zona, em conseguir arranjar uma exploração para o "Domus Café" ou para outra atividade qualquer que se venha a encontrar.-----  
15 ----- Não teríamos investido, certamente, tanto nos parques industriais sem acompanhar uma política de atração dos investimentos e uma política fiscal, como aqui também tem sido tão falada.-----  
20 ----- Provavelmente, teríamos investido uma parte desse dinheiro noutras atividades. Mas dou aqui um exemplo de uma coisa que também já aqui foi falada hoje, a questão do Cineteatro. Temos o exemplo que funciona, penso que relativamente, da Biblioteca Municipal e do Velódromo. O Cineteatro, eu lembro-me de ver o antigo Cineteatro, não muitas vezes, mas completamente cheio com peças de teatro. Eu reconheço, penso que é fácil de perceber, que a parte do cinema aqui em Anadia é uma coisa muito difícil, vai ser sempre muito difícil dinamizar. Podia-se despejar dinheiro em cima de uma programação para ter sempre os últimos filmes, mas as pessoas habituaram-se a ir a Coimbra, a ir a Aveiro, a ir aqui perto, e portanto, provavelmente nunca se teria grandes audiências.-----  
25 ----- Mas já a questão do teatro. Nós temos o exemplo aqui da Mealhada tão perto, que tem uma visibilidade, é certo, diferente na Estrada Nacional, mas eu mentalmente faço uma contagem, uma estatística, eu acho que quase todos os meses existe ali uma boa peça de teatro, ou muito conhecida, ou menos conhecida, mas tenho ido algumas vezes e aquela casa enche quase sempre.-----  
30 ----- Portanto, questiono-me por que é que o Cineteatro, que é uma infraestrutura tão interessante, na parte que é do teatro, por que é que não funciona. Isto é uma coisa que nós nos questionamos. É porque de facto não se quer gastar algum dinheiro para atrair peças de teatro para ali? É porque a responsabilidade do Cineteatro está pulverizada por várias pessoas, ou por mais do que um departamento? É porquê? Não conseguimos compreender isto aqui.-----  
35



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Na questão, por exemplo, da ação social, também achamos que muito mais poderia ser feito. Foi falado agora, ou seja, nós achamos que a Câmara muitas vezes toma as decisões mais fáceis. Cede os espaços às lojas Salpico de Carinhos, apoia na AMI, faz alguma coordenação de voluntariado, mas a Câmara tem uma infraestrutura de meios humanos e de equipamentos que nunca se vai conseguir comparar, que é incomparavelmente superior a toda a boa vontade que exista dos voluntariados.-----

5

----- Portanto, sabemos que há coisas que são feitas, mas muito mais poderia ser feito, no nosso ponto de vista, muito mais poderia ser feito."-----

----- Decorrida a intervenção do Senhor Deputado André Henriques, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que respondeu da forma que se tenta transcrever na íntegra:-----

10

----- "Parece que para o amigo André só no Velódromo é que corre bem. Ainda bem. Aquilo foi feito para correr. Eu acho que sim, que corre bem. Mas as outras coisas também correm bem. Porque o problema, a Biblioteca, o patrão é o mesmo, e corre bem. É uma determinada coisa. As piscinas, corre bem. Cineteatro, fecharam na maior parte dos locais, até nos Centros Comerciais eles fecharam, e grandes Centros. Nós não fugimos à regra. E lá voltamos àquelas coisas, isto és preso por ter cão e por não ter cão. Eu chamo aí um grande artista de teatro ali ao Cineteatro e aquilo fica por metade do dinheiro. Isso é gerir, para irem lá meia dúzia deles? O Cineteatro está dentro de Anadia. O Senhor há de ir ver ali nos dias de cinema e de outras coisas, quantos são os nossos clientes. E ponha lá o que quiser. No entanto, para aquilo que nós abrimos, que é para as Associações, elas quando tomam atitudes, a ADABEM, o próprio Folclore da Pedralva, os indivíduos de Vila Nova de Monsarros, as mais diversas Associações, chegam ali e enchem a casa. E nós até pagamos para eles estarem, mas pagamos quase simbolicamente. Note isso. Se realmente eu tenho de ter um teatro cheio, pagando exatamente a artistas para virem ali meia dúzia de gatos pingados, eu não estou a gerir bem, mais vale fechar. Temos a coragem disso.-----

15

----- Fui a Coimbra, passei há bocadinho, um cartaz dentro do quiosque de Anadia, semelhante. Está lá, não está ocupado, não há quem o queira. Se calhar, nem de graça. Os tempos e isto mesmo, mas não vamos implodir as coisas, vamos esperar por melhor momento. Não vamos agora, isto não vale nada, vamos rebentar com isto tudo. É que o grande problema é este.-----

20

----- Sabe que na Biblioteca, por exemplo, havia o projeto da leitura, do livro, etc., um protocolo com o Estado. O Estado pura e simplesmente, o de agora, Estado, Governo, corta. Estamos em tempo de contenção. Sabe quem é que suporta isso? A Câmara Municipal suportou aquilo que o Estado devia suportar. E isto não dá para suportar tudo.-----

25

----- Quando falou das contas, que estavam equilibradas e que estava tudo bem, tem razão, mas estariam bem se a gente fizesse diferente, desde que acautelasse as nossas obrigações. Então não é assim?-----

30

----- Portanto, isto é questionável e é por isso que estes documentos não podem ser uma

35



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

simples leitura de números. Porque números, tem lá números tão grandes. Você viu num jornal, Câmara de Oliveira do Bairro baixa a sua dívida em cerca de um milhão de euros. Até parece que a Câmara de Oliveira do Bairro foi amortecer a dívida. Não foi nada. A Câmara de Anadia amorteceu em oitocentos mil euros, mas deve menos. Mas, claro, quem lê o jornal, e com todo o respeito que eu tenho pelos jornalistas, lê o título. Olha a Câmara de Oliveira do Bairro está a pagar as dívidas. É obrigação dela. É um problema das amortizações, não é verdade? Tem de pagar juros e amortização. Ainda pagou mais que nós, é sinal que deve mais que nós, ou então, tem juros mais altos que nós. Esta é que é a realidade. Cada um interpreta à sua maneira.-----

5 ----- Mas, agora, eu não admito, a qualquer pessoa mal intencionada, lá que eu não geri à maneira deles, tudo bem, mas que haja aqui qualquer simulação, qualquer encobrimento, eu não admito, até porque estava a pôr em causa os funcionários desta casa. O documento vem para aqui e eu só tenho uma atitude, um documento deste género, de aprovação de contas, o orçamento já não é exatamente a mesma coisa porque tenho as minhas propostas para pôr no orçamento, mas uma aprovação de contas só tem a minha assinatura, eles fizeram tudo e eu, que sou responsável pela área financeira, só tenho que assinar. Porque eu não admito, não posso conceber mesmo, que haja qualquer técnico nesta casa que não assuma as responsabilidades que efetivamente tem, que é seriedade no trabalho que faz. Portanto, nem ponho isso em causa. Simulam e tal. Tanto malabarismo para quê? Para fazer espetáculo vamos ao Cineteatro e enchemo-lo de uma vez.-----

10 ----- Com todo o respeito que tenho por si, porque isto não é uma crítica, eu aproveito o momento de falar para tornar sensível. Estou de acordo consigo, André. Mas são opções, tem de entender. A gente caiu para ali, podia cair para outro lado. E é o que fazemos, é o que estamos convencidos que estamos a fazer bem.-----

15 ----- Na saúde. A saúde não e conosco. Nós só temos que nos preocupar como é que corre a saúde. Mas investimento em saúde é com o Estado, ou é com as entidades privadas. E por aí fora. Temos que nos preocupar como é que corre isso. Quando me perguntam como é das urgências, tem toda a razão em perguntar porque eu sou o primeiro que devo ser informado por essas entidades. Mas agora colaborar de forma direta, não tenho que fazer isso.-----

20 ----- Nas escolas. Falam-me de melhoramento nas escolas. A parte física é comigo, tenho que responder por isso. Mas o quê, de um miúdo que não tem professor, não é comigo, tem lá uma organização própria. E, portanto, cada galo no seu galho, como se costuma dizer. Temos que respeitar isso. Agora, é evidente que temos de apoiar.-----

25 ----- Apoio social. Vocês vejam, nós levamos a alimentação a centenas de crianças, às escolas todas. Não sabem ler. Isto tem que estar lá. Mas quem comenta de forma negativa não sabe ler. É como digo, o professor perdeu tempo a ensinar, a tentar mudar tais cabeças, mas não as conseguiu mudar. Não sabe ler. Então, um carro, duas carrinhas, cantinas a funcionar, distribuir comida, portanto, pessoas que estão no escalão A. Todos esses são subsidiados. Infelizmente são tantos, que me dá pena. Nos livros, os passeios escolares. Como é? Então isso não é nada.

30

35



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mas isso, não sei, deve vir em vias, de certeza absoluta. Portanto, meus amigos, eu concordo, mas têm de também aceitar que é a nossa opção e que, portanto, estamos convencidos que estamos a trabalhar bem.”-----

5 ----- Para nova intervenção no período de discussão do ponto dois da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Dino Rasga, do Grupo Municipal do PPD/PSD, que proferiu as palavras que de seguida se tentam transcrever na íntegra:-----

10 ----- “Todos nós temos normalmente um livro de eleição. O meu, e agradeço a uma pessoa já falecida, o Senhor Dr. Diógenes Nunes Vidal, que me incutiu esse gosto, o meu são “Os Lusíadas”. E há pouco quando estava a ouvir aqui um Senhor Deputado a falar, lembrei-me lá para o canto quarto (IV), lá para o fim, de uma figura, dita lá sinistra, que da praia vociferava para as naus que partiam para os descobrimentos, um episódio que toda a gente conhece, o chamado “Velho do Restelo”. Dá impressão que, isto não tem a ver com as idades, porque a idade não tem a ver, é o episódio, é a pessoa, se calhar não era só uma, eram muitas, eram a

15 oposição, digamos, àquilo que se fazia. E, o empreendimento foi-se, fez-se, foi grandioso. Este país foi conhecido, e é conhecido, por esse episódio.-----

----- Portanto, Senhor Presidente, faça como os nossos navegantes que partiram, deram as velas ao vento e andaram e tomaram as suas opções, quantas vezes com o custo da sua própria vida. Não é isso que se pede aqui.-----

20 ----- Eu não queria, portanto, acho que as pessoas devem entender as minhas palavras, mesmo que às vezes tenham alguma dificuldade em estar caladas quando os outros estão a falar. Queria manifestar a minha satisfação pela intervenção do colega do Partido Socialista. De facto, se ele o diz, e reconheço que é uma pessoa muito mais avalizada para analisar contas do que eu, que leio os números, porque aprendi a lê-los, mas por vezes percebê-los no seu âmbito

25 geral será difícil.-----

----- De qualquer maneira, Senhor Presidente, acho que continue a dotar este concelho, naqueles meses que ainda pode, das melhores estruturas, dos polos. É pena que o Estado não lhe entregue e lhe dê algum dinheiro para o Senhor acabar a Escola Básica e Secundária lá em cima, que ficava tão bem ao lado das piscinas, dos campos, e agora daquela nova estrutura que

30 se anda a preparar para lazer. Portanto, continue a dotar o nosso concelho dessas infraestruturas. Continue a melhorar efetivamente as nossas vias de comunicação. Continue a apoiar, de facto, as nossas crianças que nós percebemos e acompanhamos e sabemos o apoio, com tudo aquilo que referiu, e algumas IPSS’s também aqui do nosso concelho. Continue a trabalhar par arranjar o dinheiro para continuar a ter superavit.-----

35 ----- Compreendo perfeitamente os nossos colegas do PS, e isto se calhar, o Senhor disse há pouco, e disse bem, que era do PSD, mas o Senhor é o Presidente, arranja o dinheiro, decide, tem as suas opções. Se fosse a sua Vice-presidente que estivesse no seu lugar, penso que também é do PSD, naturalmente que poderia ter outras opções. Portanto, as opções são as



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

opções de quem as tem que tomar.-----

----- Portanto, temos que aceitar perfeitamente que o PS diga o que diz, que não concorda com algumas opções que o Senhor tomou. Mas embora tenha questionado a validade do documento principal deste país, ainda há pouco tempo, continuo a dizer que enquanto ele existir é lei, e é  
5 pena é que, a nível central, a lei só se cumpra até ao dia das eleições, no dia seguinte se queira outra vez eleições. Isso é que é pena.-----

----- O Senhor foi mandatado, e bem mandatado, para quatro anos, para tomar as suas opções e para gerir esta casa dentro daquilo que é lei e daquilo que são as suas opções. Daí que mais esta passagem da aprovação que estamos agora a analisar, eu penso que, e estou certo que o  
10 Grupo Parlamentar do PSD irá, mais uma vez, manifestar o seu apoio, aprovando este mesmo documento.”-----

----- Para uma segunda intervenção no período de discussão do ponto dois da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Tiago Coelho, do Grupo Municipal do PS, que completou o que se passa a tentar transcrever na  
15 íntegra:-----

----- “Gostaria só de fazer um pequeno à parte antes da intervenção. Já que estamos numa de reconhecimentos de ambas as partes, ficamos agradados com o facto de o Senhor Presidente de Câmara ter reconhecido a inexistências de políticas para a juventude.-----

----- Quería só fazer uma pergunta muito específica, que fosse dada uma justificação de uma  
20 tão baixa execução das Grandes Opções do Plano relativamente à área do turismo. Estamos a falar de um valor de trezentos e dezoito euros, números redondos, um valor bastante irrisório, estando a falar de uma área tão importante como o turismo para a nossa zona, em contraponto com, por exemplo, e é só a título de exemplo, com o montante gasto com a requalificação de igrejas e capelas, digamos assim, na ordem dos dez mil. Era só uma pequena explicação  
25 relativamente a esse ponto do turismo.”-----

----- Para responder ao Senhor Deputado Tiago Coelho, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que efetuou a intervenção que se tenta transcrever na íntegra:-----

----- “Isto é muito simples. Sabe que quando fala de requalificação de igrejas, isso é turismo.  
30 Não sabia? É turismo religioso. Esteve aqui a CCDR ainda há dias, numa reunião dos Presidentes, e o Secretário de Estado do Turismo, estiveram aqui no Cineteatro a falar exatamente das rotas, o caminho de Fátima, o caminho de Santiago. Portanto, isso é turismo, deve acrescentar isso ao turismo.-----

----- Mas depois, quero-lhe explicar. Nós, a partir do momento que deixámos de ser os tutelares  
35 do turismo no nosso concelho, que era através da Junta de Turismo da Curia, passámos a ser tutelados pelo Turismo do Centro. Portanto, são esses que investem o dinheiro. Porque eles dantes não investiam eles o dinheiro, davam-nos um imposto de turismo, quem está aqui há mais tempo sabe que isso que era assim, um imposto de turismo para nós gastarmos. Eles



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

agora ficam com tudo e é a eles que compete gastar isso. Portanto, se houver alguma reclamação a fazer, não quer dizer que a gente não invista em turismo, porque nós colaboramos nos projetos deles. A própria Feira da Vinha e do Vinho está inserida, também, numa parte turística do concelho. É assim. Cada um define o turismo como entender. Mas é assim.-----

5 ----- Portanto, é por isso que eu lhe dizia há bocadinho, os números são enganadores. Turismo é muita coisa. É como o outro, o outro dizia "Lisboa é Portugal e o resto é paisagem". Mas não é exatamente assim. Nós também somos Portugal. Isto é só para comparar realmente o que está escrito em termos de contas e o que na realidade se gasta. Indiretamente, de uma forma ou de outra, gasta-se muito dinheiro. O próprio Velódromo é uma atração turística, não sei se sabe. Tudo isso, é claro, são dinheiros que a gente não pode contabilizar. Mas se formos à risca ver isso, não está lá. Tem razão. Mas ele gastou-se.-----

10 ----- Mas tem razão, gastámos pouco. Não, a gente terá até gasto muito, não terá sido é bem expresso. Portanto, é difícil. Isto agarrar no dinheiro e pô-lo assim, caixa do turismo, caixa das vias, caixa das escolas. Isso é extremamente complicado. E nem é assim que se faz em condições. Isto, não falando nas tais engenharias financeiras que agora falam, nós temos, de qualquer maneira, jogado com o dinheiro. Por isso é que há revisões orçamentais, por isso é que há as alterações orçamentais. Permite-nos exatamente fazer isso.-----

15 ----- E depois, também há outra coisa. Gastou-se este ano pouco nisto, amanhã pode-se gastar mais. Enquanto se fez o Velódromo gastou-se muito em atividade desportiva. Deixou de se fazer, vai-se para o Cineteatro, por exemplo, era em atividade cultural. Um ano fez-se uma coisa, outro ano fez-se outra. Isso é muito subjetivo de escrever isto.-----

20 ----- Mas na luta, passo o termo, política, mau é se não indicam isso como fator de luta. Então não estamos cá a fazer nada, estamos cá a concordar com todos. Isso para mim, e sabem como eu sou, é extremamente monótona uma Assembleia que chegue aqui, sim Senhor. Eu até gosto daqueles que não gostam de mim, repare, que me tratam mal, até gosto de os ouvir, fico divertido. Durmo melhor nessa noite, ao contrário de muita gente. Não há comparações, com todo o respeito. De maneira que, é assim, é pouco, mas não exprime exatamente aquilo que se gastou em turismo."-----

25 ----- Concluída a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, e não vendo qualquer outro pedido de intervenção naquele período de discussão do ponto dois da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado aquele período de discussão, tendo submetido, de imediato, à votação dos Senhores Deputados os Documentos de Prestação de Contas do Município de Anadia, referentes ao exercício de dois mil e doze, e apreciação do

30 respectivo inventário do património, de acordo com o estabelecido na alínea c), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA, bem como apreciação da Certificação Legal das Contas, conforme o disposto nos artigos 47.º e 48.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro.-----

35 ----- Decorrida a votação, anunciou que os Documentos de Prestação de Contas do Município de



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Anadia, referentes ao exercício de dois mil e doze, e apreciação do respetivo inventário do património, de acordo com o estabelecido na alínea c), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA, bem como apreciação da Certificação Legal das Contas, conforme o disposto nos artigos 47.º e 48.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro, tinham sido aprovados por maioria, com vinte e cinco votos a favor de Senhores Deputados do Grupo Municipal do PPD/PSD, e do Senhor Deputado Municipal Independente José Cerveira Lagoa, sete votos contra, dos Senhores Deputados do Grupo Municipal do PS, Manuel Maria Cardoso Leal, Lúcia Maria das Neves Pires Cêrca, Rui António de Almeida Marinha, André Miguel Matos Beja Henriques e Tiago Pereira Coelho, do Senhor Deputado João Alves Morais, do Grupo Municipal da CDU, e do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco Charula de Azevedo, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, e uma abstenção, da Senhora Deputada Mónica Rita Pimenta Lousado, do Grupo Municipal do PS, encontrando-se ausentes o Senhor Deputado Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Deputado César Henrique Seabra Rangel e Andrade, do Grupo Municipal do PPD/PSD e também, Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Caminho, e o Senhor Deputado Manuel Baptista Veiga, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Cima.-----

----- Anunciado o resultado da votação, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, para fazer a declaração de voto que de seguida se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- " A minha declaração de voto é simplesmente, não pondo em causa a honestidade do Executivo nem dos serviços técnicos de contabilidade da Autarquia, mas sim porque o valor do passivo às instituições bancárias e aos seus credores, alguns credores, aumentou na ordem de dez vírgula sete por cento."-----

----- Apresentada a declaração de voto por parte do Senhor Deputado João Morais, do Grupo Municipal da CDU, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado o ponto dois da ordem do dia.-----

----- De imediato, passou a apresentar o ponto três da ordem do dia, "*Apresentação, discussão e votação da Primeira Revisão dos Documentos Previsionais do Município de Anadia, referente ao exercício de dois mil e treze, nos termos da alínea b), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA*".-----

----- Apresentado o ponto três da ordem do dia, solicitou a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal para proceder à sua introdução, a qual se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Isto no fundo o que é. É distribuir o tal saldo da conta que foi há bocadinho aprovada e está aqui naturalmente a distribuição. Portanto, são três milhões trezentos e noventa e nove, a distribuição, portanto, está no fim no âmbito da despesa: despesas com pessoal mais cento e cinquenta e um mil euros, matérias primas mais noventa e três mil, exposições e similares oitenta e oito mil. Está aqui escrito, portanto, penso que no fundo soma esses três milhões trezentos e noventa e nove, o que perfaz cem por cento."-----





## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Portanto, este é realmente aquilo em que achámos onde havia algumas dificuldades, nomeadamente na questão de pessoal. Posso pensar à altura mas por quê cento e cinquenta e um mil euros em pessoal. É que não sei se sabem, nós de acordo com o chumbo do Tribunal Constitucional, nós temos de ir pagar aquilo que retivemos. Quero-vos dizer aqui, para que haja  
5 algum entendimento sobre isso, a boa saúde financeira da Câmara permite que a gente devolva aos nossos funcionários este dinheiro, porque há deles que vão pagar em prestações.-----  
----- Portanto, o grosso do nosso dinheiro é nas vias, um milhão, oitocentos e setenta e quatro. São vias, acabamento da escola, não, essa tem lá dotação. Pronto, e outras construções que venham surgindo. Portanto, penso que isto já é um documento fácil de analisar. Tenho que  
10 apresentar, pedia naturalmente a discussão e, se for caso disso, a respetiva aprovação.”-----  
----- Decorrida a apresentação feita pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, e para uma primeira intervenção no período de discussão do ponto três da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que proferiu as palavras que de seguida se  
15 tentam transcrever na íntegra:-----  
----- “O Centro Democrático Social – Partido Popular de Anadia tenta, pelo menos, ser coerente com as votações que tem efetuado ao longo destes anos deste mandato e, por isso mesmo, é que o CDS-PP de Anadia não passa cheques em branco a ninguém e muito menos o vai fazer a um Executivo que já revelou ter uma completa insensibilidade no que diz respeito à ação  
20 social.-----  
----- Aliás, basta reparar para o ponto nove deste ponto, desta proposta, da primeira revisão, e verificar efetivamente uma relação entre equipamentos desportivos e ação social e famílias. Portanto, isto para o Senhor Presidente e para este Executivo, equipamentos desportivos é a mesma coisa que apoio social. E para o CDS-Partido Popular obviamente que não é, nem nunca  
25 será. E por uma questão de coerência, não vamos passar a este Executivo um cheque em branco, vamos, sim, votar contra. Aliás, porque o Senhor também já mencionou que nem precisa disto para nada, portanto, vamos votar contra esta proposta.”-----  
----- Decorrida a intervenção do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco e não tendo sido solicitada qualquer outra intervenção para o período de discussão do ponto três da ordem do  
30 dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu o mesmo por encerrado, tendo submetido, de imediato, à votação dos Senhores Deputados a Primeira Revisão dos Documentos Previsionais do Município de Anadia, referente ao exercício de dois mil e treze, nos termos da alínea b), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA.-----  
----- Decorrida a votação, anunciou que a Primeira Revisão dos Documentos Previsionais do  
35 Município de Anadia, referente ao exercício de dois mil e treze, nos termos da alínea b), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA, tinha sido aprovada por maioria, com vinte e dois votos a favor dos Senhores Deputados do Grupo Municipal do PPD/PSD, e do Senhor Deputado Municipal Independente José Cerveira Lagoa, um voto contra, do Senhor Deputado do Grupo Municipal do



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

CDS-Partido Popular, João Tiago Castelo Branco Charula de Azevedo, e sete abstenções, dos Senhores Deputados do Grupo Municipal do PS, Manuel Maria Cardoso Leal, Lúcia Maria das Neves Pires Cêrca, Rui António de Almeida Marinha, Mónica Rita Pimenta Lousado, André Miguel Matos Beja Henriques e José Maria de Almeida Ribeiro, o último também Presidente da Junta de Freguesia de Mogofores, e o Senhor Deputado do Grupo Municipal da CDU, João Alves Morais, encontrando-se ausentes o Senhor Deputado António Rafael das Neves Timóteo, do Grupo Municipal do PPD/PSD, Senhor Deputado Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Deputado Tiago Pereira Coelho, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Deputado César Henrique de Seabra Rangel e Andrade, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Cima, o Senhor Deputado Manuel Baptista Veiga, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Cima, e o Senhor Deputado Henrique Manuel Lameirinhas de Almeida Rodrigues, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Óis do Bairro.-----

5 ----- Anunciado o resultado da votação, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado o ponto três da ordem do dia.-----

10 ----- De imediato, passou a apresentar o ponto quatro da ordem do dia, "*Apresentação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas dos Serviços Municipalizados de Anadia, referentes ao exercício de dois mil e doze, bem como apreciação do respetivo inventário do património, de acordo com o estabelecido na alínea c), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA*".----

15 ----- Apresentado o ponto quatro da ordem do dia, solicitou a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal para proceder à sua introdução, o que o Senhor Presidente da Câmara Municipal fez da forma que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

20 ----- "Senhores Deputados, Senhor Presidente. Como sabeis, estas são as últimas contas desta instituição. Portanto, os Serviços Municipalizados, por deliberação vossa, e nossa, foram integrados na Câmara Municipal, pelo que estas contas representam, no fundo, um *terminus* de uma instituição que serviu em determinado tempo esta Câmara e de forma bastante eficaz. No entanto, com o rodar dos tempos, as respostas hoje são maiores, tinham de ter um corpo diretivo mais alargado, ou teriam inclusivamente de ser entregues a uma instituição privada, no sentido de dar sequência a um serviço que nesta Câmara, neste Município, já é bastante volumoso.-----

25 ----- Não entendemos, todos, não entendemos isso, então foi integrado na Câmara. Uma vez integrado, temos de lhe rezar pela alma, como se costuma dizer. Aprovar-lhe esta última conta e, naturalmente, o saldo também vai ser integrado, portanto, na Câmara Municipal. Portanto, em princípio, eu pedia a aprovação destes documentos."-----

30 ----- Decorrida a introdução feita pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Rui Marinha, do Grupo Municipal do PS, para uma primeira intervenção no período de discussão do ponto quatro da ordem do dia, a qual se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

35 -----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- "Eu queria-me referir em primeiro lugar, de facto, à apresentação dos documentos. Os Serviços já nos habituaram a uma boa apresentação dos documentos. Esta é a última vez que nos fazem esta apresentação e a qualidade é idêntica. Mas o facto de nos apresentarem bem os documentos não significa que não haja dúvidas. É a última vez, mas há dúvidas e eu tenho

5 algumas que gostaria de esclarecer junto do Senhor Presidente.-----

----- Por exemplo, eu constato aqui, fazendo algumas contas, que a taxa de cobertura do saneamento ronda os cinquenta e quatro vírgula sete por cento, cinquenta e cinco por cento. Isto, de certo modo, preocupa-me por quê? Porque, como sabemos, durante o ano dois mil e treze, nós teremos que ter cerca de noventa por cento de saneamento coberto, porque, se não,

10 os fundos comunitários foram à vida. De modo que, de cinquenta e cinco por cento para noventa, ainda vai uma grande diferença. Eu gostava que o Senhor Presidente me esclarecesse como é que vai, de facto, ultrapassar esta dificuldade.-----

----- Depois, uma coisa que também me levanta alguma dúvida, é que se nós compararmos o consumo de água e aquela que efetivamente é tratada, nós verificamos que só quarenta e três

15 vírgula sete por cento da água consumida é tratada. Ou seja, é uma percentagem muito baixa relativamente àquela que é consumida. É evidente que ainda há saneamento por fazer, é evidente que há muitas perdas de água com regas e com outras utilizações, mas eu acho que há aqui um diferencial ainda bastante grande, porque sendo só quarenta e três por cento da água tratada, nós podemos equacionar a função das ETAR's. Ou seja, elas não estarão a

20 funcionar a cem por cento, longe disso. Portanto, há uma capacidade, digamos, instalada para receber ainda muito mais água para tratamento.-----

----- Eu queria que o Senhor Presidente comentasse esta afirmação, para saber se efetivamente ou temos capacidade instalada em termos de ETAR's que nos permitam depois absorver os noventa por cento do saneamento, ou se efetivamente ainda teremos que fazer obras, ou fazer

25 novas ETAR's, ou fazer aumento das existentes, para responder depois a esse aumento de tratamentos.-----

----- Gostaria de dizer que relativamente às taxas de execução elas são perfeitamente aceitáveis, estão dentro dos valores aceitáveis e, portanto, compreendo perfeitamente. Mas há aqui uma dúvida que eu gostaria que também me esclarecesse. É que eu noto um brutal, e

30 desculpe a expressão, mas brutal, mesmo, aumento das transferências de capital. Estamos a falar na ordem dos vinte e cinco vírgula tal por cento. Eu gostava que me explicasse de onde é que vem este dinheiro todo, porque, em termos de receitas de capital, o aumento global dá cerca de dezanove por cento, mas nas transferências são vinte e cinco por cento. Isto é dinheiro que eu não consigo vislumbrar de onde é que vem e gostaria que me explicasse.-----

35 ----- Uma última nota, para dizer que no que diz respeito aos custos com pessoal, todos os custos baixaram. Eu penso que se deve ao facto dos cortes. No entanto, gostaria que me confirmasse se é essa a razão. As despesas com pessoal. Todos os custos com pessoal baixaram e, portanto, eu tenho aqui alguma dúvida no que diz respeito aos suplementos das



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

remunerações, porque, a ser essa a explicação, não vejo enquadramento. De qualquer modo, agradecia que me esclarecesse acerca disso.”-----

----- Para responder às questões colocadas pelo Senhor Deputado Rui Marinha, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor  
5 Presidente da Câmara Municipal, que concluiu a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Quando fala de cinquenta e cinco por cento, que só tem uma cobertura de cinquenta e cinco por cento, é evidente que nos referimos àquela que está ligada, porque do que é a nossa candidatura, que atinge os noventa e cinco por cento, essa não está ligada, porque falta a ETAR  
10 de Couvelha, falta a ETAR de Amoreira da Gândara, falta capacidade ali para aquela de Sangalhos. Portanto, só quando tivermos, e lembro que a ETAR de Amoreira da Gândara só agora é que foi entregue ao empreiteiro, isto tem a sua tramitação. Portanto, isso não vai falhar. Evita de se preocupar porque o projeto está feito assim, e o dinheiro é comunitário, só se a gente não o gastar, criar algum problema complicado que não fique com direito a ele. Mas  
15 isso está tudo bem encaminhado. Isso está tudo mesmo próximo do fim, a não ser, naturalmente a ETAR de Amoreira da Gândara que é capaz de ainda durar mais algum tempo. Vamos lá ver.-----

----- Portanto, quando fala de quarenta e seis por cento de perda de água, não sei exatamente a que é que se refere, mas não existem essas perdas. São as tratadas. Só é tratado, em função  
20 da água que vendemos, quarenta e seis por cento. Mas isso percebe-se perfeitamente porque muita água que se vende ainda não está em atividade o respetivo saneamento. Portanto, o fim que essa água leva será para fossas. É por isso é que temos necessidade do saneamento. Embora seja um número que, para mim, se devia aproximar dos cinquenta e cinco por cento.-----

----- Mas, sabe como é, há muita gente que, como disse há bocado, nem liga água, nem liga  
25 saneamento, porque a gente percebe, se não tiver água e saneamento, também temos dificuldade em cobrar a taxa de lixo, de resíduos sólidos. Portanto, é tudo isto que tem de ser, a pouco e pouco, absorvido pela mentalidade das pessoas que isto é obrigatório, que têm de fazer.-----

----- Claro, também não há processos muito expeditos de os obrigar a ligar. Porque eles ligam,  
30 mas depois dizem não posso pagar. Isto está aqui um problema muito complicado. Se vocês soubesses quantos documentos nós temos de assinar de não pagamento, vocês pensavam duas vezes, então não recebem nada. Eu quando me deram aquilo para assinar, disse então mas isto é possível. A notificação dos indivíduos. Uns é certo que é por transferência bancária e ela não funcionou, outros é por outros motivos. Mas é muita gente que não paga. Portanto, a situação  
35 não é assim tão favorável quanto parece.-----

----- Inclusivamente, há muita rotura nos privados. Ainda agora o Dr. João Paulo me apresentou uma onde se gastava um quilolitro de água. São mil litros. Portanto, eram trezentos e trinta. Portanto, tudo isto somado, quem quiser dar-se ao cuidado de fazer bem esta



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

contabilidade, os números, porque para mim os números estão certos, eles são-me apresentados. Agora, explicá-los, também não é tão fácil, mesmo a quem faz esta numeração. É os dados que têm, vão lá aos medidores, é aquilo que dá, e têm que responder por isso.-----

----- Portanto, este projeto de tratamento que nos vai dar a tal cobertura, quando estiver  
5 mesmo a funcionar, só vai funcionar quando estiver concluída a candidatura que a Europa, que o POVT nos aprovou.-----

----- Agora, vinte e cinco por cento de transferências de capital é a receita que a Câmara dá em capital, em dinheiro, para pagar a utilização da água e saneamento aos Serviços. Agora isso já vai deixar de acontecer, como é normal, mas vai ter de funcionar de outra forma, que também  
10 não sei, mas depois a contabilidade e o setor de águas irá dizer como é.-----

----- As despesas com pessoal. É verdade, baixaram. Baixaram porque há três fatores aqui. Esta política de não aceitar ninguém, não podemos contratar. Pelo contrário, temos é de reduzir. Depois, tinham as horas extraordinárias que eram pagas aqui a cem por cento, dos piquetes, essas coisas todas, e agora são a vinte e cinco por cento, como sabe. E tinha outra  
15 coisa. É que não estão, e agora vai ter de estar, os subsídios de férias, que representam, naturalmente, muito dinheiro, que agora já é a Câmara que lhe vai pagar, neste caso. Mas, também, recebeu aí uma ninharia, é certo, mas recebeu, e se não recebeu, tem de pagar na mesma.-----

----- Portanto, penso que são números muito globalizados, não tenho condições para ir aqui ao  
20 pormenor explicar, mas para mim, e penso que para o amigo Rui, que tem a justificação que tem."-----

----- No seguimento da intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Rui Marinha, do Grupo Municipal do PS, para exercer o direito de resposta, o que fez da forma que se passa a  
25 tentar transcrever na íntegra:-----

----- "No que diz respeito aos custos com pessoal, Senhor Presidente, penso que há aí talvez uma confusão. Eu atribuo, de facto, este abaixamento dos custos com pessoal ao não pagamento do subsídio de férias do ano passado, que como sabe, foi cortado pelo Governo e, portanto, imagino eu que deve ser daí.-----

30 ----- Agora, no que diz respeito aos suplementos de remunerações, onde há também um abaixamento de catorze por cento, é aqui que eu também não encontro lógica, porque estes suplementos deviam existir na mesma, não têm nada a ver com subsídios de férias. Se estavam previstos, deviam existir na mesma. Se baixaram, efetivamente não os pagou. Mas, então, há uma questão aqui de previsão. Previu mal, digamos.-----

35 ----- No que diz respeito às transferências de capital, ainda recordo que a percentagem foi superior em vinte e cinco por cento. Respondeu-me que era para fazer face àquilo que os Serviços necessitavam, mas há aqui de facto uma grande disparidade entre aquilo que era previsto e que depois acabou por se verificar. E, portanto, que foi no fundo uma transferência



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de mais vinte e cinco por cento do que aquilo que já estava previsto. Isto é um quarto daquilo que estava previsto, portanto, é um valor bastante grande. Há de facto explicação para isto, ou seja, quais foram as obras significativas que os Serviços fizeram que obrigaram a que esta transferência se fizesse. É esse o sentido da minha dúvida.”-----

5 ----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para responder novamente ao Senhor Deputado Rui Marinha, do Grupo Municipal do PS. A resposta dada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal é a que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

10 ----- “Como lhe disse, as transferências de capital são mais por várias razões. Quer o fornecimento de água a instalações, porque eles fornecem água a mais. E tem um outro problema, que esse é importante. Há equipamento e outras coisas que foram adquiridos pelos Serviços, nomeadamente carros adequados, equipamento, e esse equipamento, se eles não tiveram dinheiro são utilizados nas nossas obras. Sabe que eles faziam, agora não fazem, os ramais, os aumentos da rede, e tudo isso era contabilizado, naturalmente, para lhe ter de pagar, se não eles faziam. E equipamento? Então e iam buscar o dinheiro onde? Se estão a fazer para a Câmara tem de ser a Câmara a pagar. E daí o aumento porque no último ano, e já no outro foi assim, viemos a esvaziar, digamos, a atividade dos Serviços, no sentido de depois criar as condições, o impacto mínimo financeiro para a transferência. É a única forma. Agora, se quiser mesmo números concretos, a gente pesquisa isso e diz-lhe. Mas penso que não é necessário.”-----

20 ----- Dando continuidade ao período de intervenções no âmbito da discussão do ponto quatro da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que concluiu o que de seguida se tenta transcrever na íntegra:-----

25 ----- “Sem pôr em causa as contas, parece-me que estão bem feitas, e os valores também são adequados, o que é certo é que com tanta água e tão boa gestão, lamentavelmente ainda continuamos a ter povoações sem água potável ao domicílio e saneamento, o caso do Amieiro, Parada, Algeriz, entre outras. E, para manchar todas as contas que foram tão bem feitas, continuamos a ter as Termas de Vale da Mó com canalizações que não lembram a ninguém.-----

30 ----- O Grupo Municipal do CDS-PP teve oportunidade de visitar aquela estância. Efetivamente, não chegam os dedos das mãos para contar determinadas canalizações que lá estão e a forma como elas foram concebidas em termos de construção. Qualquer pessoa que ali vá visitar aquele espaço efetivamente fica tudo menos maravilhada com aquela que já foi uma das estâncias de referência da região centro.-----

35 ----- E, por isso mesmo é que o Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, apesar de votar favoravelmente as contas das águas e do saneamento, não poderia deixar de fazer uma referência a esta bandeira negra das águas e saneamento no concelho de Anadia e que tende a perpetuar-se ano após ano. Temos situações de dez, quinze, vinte anos, que tendem a



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

perpetuar-se se as coisas não forem de uma vez por todas alteradas, e começam desde logo pelos orçamentos e pelas contas que são apresentadas.”-----

----- Sem mais solicitações para intervir, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu o período de discussão do ponto quatro da ordem do dia por encerrado, iniciando, de imediato, a  
5 votação dos documentos de prestação de contas dos Serviços Municipalizados de Anadia, referentes ao exercício de dois mil e doze, bem como apreciação do respetivo inventário do património, de acordo com o estabelecido na alínea c), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA.-----

----- Decorrida a votação, anunciou que documentos de prestação de contas dos Serviços  
10 Municipalizados de Anadia, referentes ao exercício de dois mil e doze, bem como apreciação do respetivo inventário do património, de acordo com o estabelecido na alínea c), do n.º 2, do artigo 3.º, do RAMA, tinham sido aprovados por maioria, com vinte e sete votos a favor dos Senhores Deputados do Grupo Municipal do PPD/PSD, do Senhor Deputado do Grupo Municipal do PS e Presidente da Junta de Freguesia de Mogofores, José Maria de Almeida Ribeiro, do Senhor Deputado do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, João Tiago Castelo Branco  
15 Charula de Azevedo, e do Senhor Deputado Municipal Independente José Cerveira Lagoa, zero votos contra e cinco abstenções, dos Senhores Deputados do Grupo Municipal do PS, Manuel Maria Cardoso Leal, Lúcia Maria das Neves Pires Cêrca, Rui António de Almeida Marinha, Mónica Rita Pimenta Lousado e André Miguel Matos Beja Henriques, encontrando-se ausentes o Senhor Deputado Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões, do Grupo Municipal do CDS-Partido  
20 Popular, o Senhor Deputado Tiago Pereira Coelho, do Grupo Municipal do PS, o Senhor Deputado César Henrique de Seabra Rangel e Andrade, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Caminho, e o Senhor Deputado Manuel Baptista Veiga, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Cima.--

----- Anunciado o resultado da votação, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por  
25 encerrado o ponto quatro da ordem do dia.-----

----- De imediato, passou a apresentar o ponto cinco da ordem do dia, *“Apresentação, discussão e votação do pedido de autorização prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais, para os efeitos previstos na alínea c), do n.º 1, do artigo 6.º, da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e do artigo 12.º, do Decreto-lei n.º 127/2012, de 21 de junho”*.-----

30 ----- Apresentado o ponto cinco da ordem do dia, solicitou a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal para proceder à sua introdução, o que fez da forma que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Penso que a proposta é clara e baseia-se naturalmente no artigo décimo segundo do decreto-lei número cento e vinte e sete barra dois mil e doze, de vinte e um de junho. Esta  
35 proposta baseia-se essencialmente no seguinte: é que para a Câmara poder assumir compromissos plurianuais - é a Câmara, não é o Presidente da Câmara -, tem de ter esta autorização legítima, que legitime os contratos que a gente tem, prestação de serviços, que ultrapassam um ano, ou que passam, não vão terminar no fim do ano, portanto, ir fazer outros,



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

todo o procedimento. Isto a própria lei aconselha naturalmente a fazer esta proposta, para que não haja interrupção da funcionalidade da Câmara em si, no que toca a estes compromissos que assumem com entidades públicas ou privadas, pronto, com todos aqueles que ultrapassa o prazo da vigência do ano económico. Portanto, isto é da praxe. Há Câmaras que fazem isto logo

5 quando é da discussão do orçamento de dezembro. Nós entendemos fazê-lo agora. Está a tempo. É uma questão, portanto, de a Assembleia aprovar, sem isso não tem qualquer validade a proposta.”-----

----- Para uma primeira intervenção no período de discussão do ponto cinco da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que proferiu as palavras que se

10 passam a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Senhor Presidente, as suas explicações são deveras elucidativas. Isso já devia ter sido feito aquando da apresentação do orçamento. É verdade. Agora, o Senhor pede à Assembleia para confiar em si e pede também ao Grupo Municipal do CDS-Partido Popular para confiar em

15 si. Ora, se bem me recordo, o Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, há pelo menos quatro anos, e isso eu tenho a certeza, que lhe refere precisamente esta necessidade. E o Senhor agora vem aqui pedir, depois de ter sido apresentado o orçamento de dois mil e treze.-----

----- Portanto, o Senhor agora está-nos a pedir isto. Mas este tipo de práticas têm sido bastante continuadas ao longo dos tempos. Pelo menos há quatro anos desde que eu estou aqui como

20 Deputado Municipal que eu me tenho deparado com situações desta natureza. O Senhor, por fases, vai conseguindo aquilo que não pode se fosse um todo. E há variadíssimos exemplos no município em que isto tem acontecido. O Senhor vai fazendo aos bocadinhos. Há, mas eles não dizem que não pode ser aos bocadinhos, então vamos fazendo aos bocadinhos e depois quando vamos a ver está tudo uma enorme fraude legislativa em que ninguém entende nada, e que

25 cada um faz o que quer. E nós continuamos a dizer, o CDS-Partido Popular não passa cheques em branco a um Executivo que tem revelado má gestão.”-----

----- No seguimento da intervenção do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que deu a resposta que se passa a tentar

30 transcrever na íntegra:-----

----- “Pretendo só esclarecer uma coisa. Eu não posso fazer qualquer tipo... Isto não é para o Presidente da Câmara, é para a Câmara Municipal. E a Câmara Municipal, que eu saiba, até agora nunca cometeu qualquer ilegalidade. Mas quero aqui esclarecer uma coisa, eu nem ao Senhor nem ao CDS peço seja o que for. O Senhor pensa que lhe estou a pedir a si. Mas o

35 Senhor tem alguma capacidade para receber um pedido do Presidente da Câmara. Eu não tenho que lhe pedir nada. O Senhor vota como entender, faz como entender, com a sua consciência ou não consciência. Eu não sei se tem, isso não me interessa.-----

----- O que lhe sei dizer é que não lhe estou a pedir, nem admito que o Senhor diga que lhe





## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estou a pedir seja o que for. Eu estou a apresentar uma proposta, você analisa-a e vota-a como entender. Seja correto. O Senhor está farto aqui de insinuar que o Presidente da Câmara, por palavras que a gente entende bem, é só vigarice. Mas o que é isso? O Senhor pensa que estamos a tratar com o Senhor? Não estamos a tratar com o Senhor, estamos a tratar com os outros todos. Com o Senhor não tratamos, porque a sua forma de ver isso é o contrário daquilo que nós fazemos. Se é o contrário, a sua parte é que é vigarice pura.”-----

5 ----- Para fazer uso do direito de resposta, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, que formalizou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

10 ----- “Senhor Presidente, eu vou-lhe só lembrar, para memória futura, o Senhor já cumpriu a decisão que o condenou ali ...”-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal interrompeu o Senhor Deputado para dizer o que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

15 ----- “Senhor Deputado. Tem alguma coisa a ver com aquilo que o Senhor, não tem. Desculpe, Senhor Deputado, não tem a ver com o assunto que estamos a discutir. O Senhor tem um direito de resposta, o direito de resposta é em função do ponto cinco da nossa ordem do dia. Ou o Senhor respeita essa situação, ou eu terei que dizer que o Senhor não está a respeitá-la e terei que lhe tirar a palavra. Pura e simplesmente isso, Senhor Deputado.”-----

20 ----- O Senhor Deputado já hoje fez aqui, como diz o Senhor Presidente, uma série de insinuações mentirosas. Quer que eu diga de uma vez só, mentirosas. E que o Senhor vai ter um destes dias que ser responsável por elas, não aqui nesta Assembleia porque isto é uma questão política, mas se calhar noutros locais. Agora, o Senhor quer ter o direito de resposta àquilo que o Senhor Presidente lhe disse, tem. Não quer, não tem, Senhor Deputado.”-----

25 ----- Novamente em posse da palavra, o Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, continuou o direito de resposta nos termos que se passam a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “O Senhor Presidente de Câmara precisa de apoio do Presidente da Assembleia porque parece que não tem...”-----

30 ----- De novo, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal interrompeu o Senhor Deputado para dizer o que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Então qual é o meu papel aqui, Senhor Deputado? Desculpe. Qual é o meu papel aqui? É aceitar todos os desaforos que o Senhor quer dizer, todas as más educações que o Senhor tem? É só isso que eu estou aqui a fazer?”-----

35 ----- Prontamente, o Senhor Deputado respondeu, tendo sido iniciado o diálogo que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- Senhor Deputado: “Isto é diálogo direto. O Senhor está a dar um mau exemplo ao município.”-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal: "Estou. Por quê? Mau exemplo diz o Senhor, que ainda há bocadinho falou de quarenta e cinco milhões de euros, uma mentira pegada que da última vez que o Senhor falou nisso não foi capaz sequer de demonstrar que isso era verdade, e voltou hoje outra vez à carga com a mesma coisa. Senhor funcionário, faça o favor de tirar o microfone ao Senhor Deputado. Eu assumo essa situação, Senhor Deputado. Peço imensa desculpa, eu assumo essa situação. O Senhor tem direito de resposta ao Senhor Presidente, não é ir buscar aquilo que lhe interessa e que lhe apetece para responder ao Senhor Presidente. Eu vou passar para a Assembleia essa situação. Passo sim, Senhor Deputado."-----

5

----- Entretanto, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a dar a seguinte informação ao Plenário, e que se tenta transcrever na íntegra:-----

10

----- "Senhores Deputados. De acordo com o Regimento, os Senhores Deputados têm o direito de recorrer à Assembleia das decisões do Presidente. E o Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco decidiu recorrer dessa situação. Portanto, eu passo, obviamente à Assembleia aquilo que o Regimento diz."-----

15

----- De imediato, perguntou quem efetivamente discordava da decisão que tinha tomado, tendo submetido essa questão à votação dos Senhores Deputados.-----

----- Decorrida a votação, anunciou ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco o que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

20

----- "Para que o Senhor saiba, o Regimento foi cumprido, como sempre foi, e a proposta que o Senhor apresentou foi rejeitada por esta Assembleia. Em democracia, compete ao Senhor assumir e respeitar a decisão desta Assembleia. Faz a declaração por escrito, lê-la-ei no final da Assembleia. Senhor Deputado, é uma prerrogativa minha que está nesse tal Regimento que o Senhor diz que eu não cumpro, que o Senhor tem que apresentar por escrito a sua declaração de voto. Quer apresentá-la é por escrito. É uma prerrogativa minha. Lei a o Regulamento se fizer favor."-----

25

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu o período de discussão do ponto cinco da ordem do dia por encerrado e, prontamente, submeteu à votação dos Senhores Deputados o pedido de autorização prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais, para os efeitos previstos na alínea c), do n.º 1, do artigo 6.º, da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e do artigo 12.º, do Decreto-lei n.º 127/2012, de 21 de junho.--

30

----- Decorrida a votação, anunciou que o pedido de autorização prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais, para os efeitos previstos na alínea c), do n.º 1, do artigo 6.º, da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e do artigo 12.º, do Decreto-lei n.º 127/2012, de 21 de junho, tinha sido aprovada por unanimidade, com trinta e dois votos a favor, zero abstenções e zero votos contra, encontrando-se ausentes os Senhores Deputados Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões e João Tiago Castelo Branco Charula de Azevedo, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Deputado Tiago Pereira Coelho, do Grupo Municipal do PS, e o Senhor Deputado César Henrique de Seabra Rangel e Andrade, do Grupo Municipal

35



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Caminho.-----

----- Anunciado o resultado da votação, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal pediu desculpa à Assembleia pelo desentendimento anterior e, prontamente, concedeu a palavra ao Senhor Deputado António Rafael Timóteo, do Grupo Municipal do PPD/PSD, que apresentou a  
5 declaração de voto que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- "Eu depois entrego este pedido por escrito. A declaração de voto é acerca da votação anterior. Senhor Presidente, para que se mantenha o mínimo de dignidade nesta casa, acho que deve ser incorporado no nosso Regimento uma cláusula qualquer contra estas constantes faltas de respeito para com toda a gente aqui, porque, no fundo, os ataques são dirigidos, não só ao  
10 Presidente da Câmara, como a toda a Câmara Municipal. E penso que, até pela votação que se aqui passou à instantes, deve ser pelo menos pensado em colocar uma alínea que permita ao Senhor Presidente, quando repetidamente o mesmo elemento faz abuso da sua presença aqui para insultar as pessoas que estão aqui, e os eleitos pelos nossos munícipes, que o Senhor Presidente possa tomar uma atitude que é quando as pessoas não sabem estar num sítio, e eu  
15 aprendi isto na escola, têm que ser postas no sítio e na rua quando é preciso."-----

----- Apresentada a declaração de voto por parte do Senhor Deputado António Rafael Timóteo, do Grupo Municipal do PPD/PSD, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado o ponto cinco da ordem do dia.-----

----- De imediato, passou a apresentar o ponto seis da ordem do dia, "*Informação sobre o processo encetado em face da deliberação da Assembleia Municipal respeitante à impugnação judicial da Agregação das Freguesias do Concelho de Anadia*".-----  
20

----- Apresentado o ponto seis da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a dar algumas informações sobre o desenvolvimento do processo. Concluiu assim a intervenção que se tenta transcrever na íntegra:-----

----- "Tal como tinha sido por mim combinado convosco, eu gostaria de dizer o que é que estamos neste momento a fazer. Neste momento o advogado contratado está a intentar três ações diferentes: uma ação no Tribunal Administrativo, uma ação nos Tribunais de Comarca e junto do Senhor Provedor de Justiça, no sentido de, porque só ele neste momento é que já tem possibilidade de suscitar a fiscalização abstrata sucessiva da legislação que a este assunto diz  
30 respeito. Portanto, estes três instrumentos vão ser utilizados por nós, ou pelo advogado em nosso nome, no sentido da impugnação judicial da agregação das freguesias do concelho.-----

----- Queria dizer-vos que junto do Tribunal Administrativo vai ser intentada uma ação principal, ação essa que vai dar entrada dentro de dias. É a única ação que tem limite de datas, e o limite é o dia, se não me falha a memória, dia doze deste mês.-----

----- Quero dizer-vos a todos, também, que o Senhor Dr. tem solicitado algumas informações, alguma documentação. E quero dizer que todos os quinze Presidentes de Junta têm sido bastante céleres na resposta a essas questões. Ainda ontem o Senhor Doutor nos pediu alguma documentação, e já no decorrer desta Assembleia ela foi remetida para o Porto. Tenho já aqui o  
35



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

agradecimento por parte do Senhor Dr. Carlos Batalhão em relação a esta questão.-----

----- Queria também dizer-vos, porque suscitou dúvidas el algumas pessoas o discurso que eu fiz no vinte e cinco de abril. O discurso que eu fiz no vinte e cinco de abril é reflexo de um seminário ao qual eu estive presente, com a grata companhia da Senhora Engenheira Teresa, faz hoje oito dias, na cidade de Braga, promovida pela Escola de Direito da Universidade de Braga, onde estiveram constitucionalistas e aonde efetivamente as questões que eu aflorei aqui na quinta-feira passada foram também lá afloradas e foram colocadas sobre a mesa.-----

----- Como sabem, o direito tem sempre várias interpretações. Como sabem, nos Tribunais nós também não temos a certeza absoluta de poder ganhar, qualquer que seja a causa. Mas, de qualquer dos modos, quero-vos dizer que estas são as três ações que estão a ser intentadas e que logo que efetivamente haja mais alguma coisa de concreto, eu terei o cuidado, que é aquilo que eu costumo fazer, de comunicar, quer aos Grupos Municipais, quer aos Senhores Presidentes de Junta.-----

----- Relativamente aos Senhores Presidentes de Junta, eu agradecia, no final, que me dispensassem cinco minutinhos, eu prometo que não são mais do que cinco minutos. Temos que tomar uma decisão em relação a este processo e, portanto, eu penso que o Senhor Presidente da Câmara também estará presente nesses cinco minutinhos finais. Eu agradecia, portanto, a vossa presença no final desta nossa Assembleia."-----

----- Prestadas as informações, deu por encerrado o período da ordem do dia, passando, desde logo, ao período de intervenção do público, nos termos do Artigo trigésimo sexto do RAMA.-----

----- Não tendo sido solicitada a intervenção por parte de qualquer cidadão, anunciou que não iria haver lugar a intervenção do público naquela sessão ordinária de trinta de abril de dois mil e treze.-----

----- De seguida, deu a conhecer ao Plenário da apresentação de uma proposta, por parte do Grupo Municipal do PPD/PSD, subscrita pelo Senhor Deputado Dino Augusto Ferreira Rasga, no sentido de, nos termos da alínea a), do n.º 1, do Artigo 20.º, do Regimento da Assembleia Municipal de Anadia, aprovar em minuta os pontos dois, três, quatro e cinco da ordem do dia, a fim de produzirem efeitos de imediato.-----

----- Depois de submeter à votação dos Senhores Deputados a proposta apresentada pelo Grupo Municipal do PPD/PSD, de aprovação em minuta dos pontos dois, três, quatro e cinco da ordem do dia, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal anunciou que a mesma tinha sido aprovada por maioria, com um voto contra do Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, e trinta e dois votos a favor, dos Senhores Deputados presentes na sala, encontrando-se ausentes o Senhor Deputado Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões, do Grupo Municipal do CDS-Partido Popular, o Senhor Deputado Tiago Pereira Coelho, do Grupo Municipal do PS, e o Senhor Deputado César Henrique de Seabra Rangel e Andrade, do Grupo Municipal do PPD/PSD e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Caminho.-----



## MUNICÍPIO DE ANADIA

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Decorrida a votação, e antes de dar por terminada a sessão, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal fez ainda a seguinte intervenção, que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Não queria deixar de terminar esta Assembleia sem recordar, não sei se o Senhor Cândido já distribuiu aos líderes de bancada a estrutura das reuniões com as escolas que começam na próxima segunda-feira. Portanto, agradecia, se possível, que até sexta-feira as bancadas nos pudessem indicar, a mim ou ao Senhor Cândido, via e-mail ou como entenderem, quem são os presentes nas diversas ações. E só para lembrar, no dia seis de maio, às dez e trinta, teremos connosco os alunos do Colégio Nossa Senhora da Assunção, são cerca de noventa; no dia também seis, às catorze e trinta, os alunos da Escola Básica dois três de Vilarinho do Bairro, que são cerca de cinquenta; no dia oito de maio, pelas dez horas e trinta minutos, os alunos do Colégio Salesianos de Mogofores, que também são cerca de cinquenta; e no dia dez de maio, pelas catorze e trinta, os alunos da Escola Básica e Secundária de Anadia, que são cerca de noventa.-----

15 ----- A Mesa da Assembleia, que é promotora desta atividade, quer aqui deixar um agradecimento ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, porque a deslocação, quer de Famalicão, Vilarinho do Bairro e Mogofores, só é possível a esta Assembleia, como facilmente compreenderão, tendo à nossa disponibilidade os autocarros da Câmara Municipal.-----

----- Queria também aproveitar este momento para relembrar que no dia quatro de maio, na Biblioteca Municipal de Anadia, pelas dezassete horas, haverá, também englobada nas comemorações do trigésimo nono aniversário do vinte e cinco de abril, uma palestra proferida pelo Dr. Carlos Beato, capitão de abril, ex-presidente da Câmara Municipal de Grândola, e cujo tema é “A juventude e o vinte e cinco de abril”. Seria bom, na minha opinião, que todos os presentes, e respetivas famílias, ou acompanhantes, pudessem estar efetivamente nesta ação.”-----

----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença e a participação de todos e, de imediato, deu por encerrada a sessão ordinária do dia trinta de abril de dois mil e treze, quando eram dezanove horas e dezassete minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

O Presidente -

35

O Primeiro Secretário -



**MUNICÍPIO DE ANADIA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Segunda Secretária -

5

